



20
19



RELATÓRIO
E CONTAS
CONSOLIDADAS

HORÁRIOS DO FUNCHAL - TRANSPORTES PÚBLICOS, S.A.

2019

RELATÓRIO E CONTAS

CONSOLIDADAS

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	2
ORGÃOS SOCIAIS.....	3
O GRUPO HF.....	4
1. RELATÓRIO DE GESTÃO.....	5
1.1. APRESENTAÇÃO	5
1.2. ENQUADRAMENTO GERAL.....	6
1.3. EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS E SITUAÇÃO DO CONJUNTO DAS EMPRESAS.....	7
1.4. PAINEL DE BORDO DO GRUPO HF.....	10
1.5. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR KM PERCORRIDO E PASSAGEIRO TRANSPORTADO	11
2. EXPLORAÇÃO.....	13
2.1. OFERTA.....	13
2.1.1. Carreiras.....	13
2.1.2. Serviço de Alugueres.....	14
2.2. PROCURA.....	14
2.2.1. Carreiras.....	14
2.2.2. Serviço de Alugueres.....	15
2.3. Rede de Paragens.....	16
3. RECURSOS HUMANOS.....	17
3.1. Efetivo	17
3.2. Absentismo	17
3.3. Trabalho Suplementar	18
3.4. Gastos com o Pessoal.....	20
4. LOGÍSTICA.....	21
4.1. Stock Médio	21
4.2. Compras	22
5. DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO	23
6. ENGENHARIA E PRODUÇÃO	25
6.1. Gestão de Resíduos.....	25
6.2. Consumo de Água	25
6.3. Eletricidade	26
6.4. Emissões de CO ₂	26
7. COMERCIAL	27
7.1. Receita por Tipo de Título.....	27

7.2.	Quantidade por Tipo de Título.....	28
7.3.	Comunicação e Marketing	28
8.	TECNOLOGIA	29
8.1.	Suporte Técnico	29
8.2.	SAEIP	30
8.3.	Bilhética.....	30
9.	ESTUDOS E PROJETOS COMUNITÁRIOS	31
9.1.	Preparação de Candidaturas.....	31
9.2.	Preparação de Novas Candidaturas.....	31
10.	JURÍDICO	32
10.1.	Direito no Trabalho	32
10.2.	Protocolos	32
11.	ANÁLISE FINANCEIRA	33
11.1.	Resultado Líquido.....	33
11.2.	Rendimentos e Ganhos.....	34
11.3.	Gastos e Perdas.....	34
11.4.	Financiamentos	35
11.5.	Estrutura do Balanço.....	35
11.6.	Indicadores Financeiros	36
	PERSPECTIVAS FUTURAS.....	37
	RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO	39
	CONTAS CONSOLIDADAS DO EXERCÍCIO	41
	BALANÇO CONSOLIDADO	41
	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO	42
	FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADO.....	43
	DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL CONSOLIDADO	44
	ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	46
	CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	
	RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	



AGRADECIMENTOS

A execução do plano de atividades no exercício de 2019 só foi possível, graças à pronta colaboração de diversas entidades e pessoas, às quais não poderíamos deixar de agradecer.

Entende o Conselho de Administração mencionar de forma particular:

- Os nossos clientes sem exceção;
- Os nossos fornecedores e prestadores de serviços;
- O nosso Revisor Oficial de Contas, pela cooperação no acompanhamento da atividade da empresa;
- As entidades públicas e instituições financeiras com quem trabalhamos, pela confiança e apoio demonstrados;
- À RAM, em particular à Secretaria Regional da Economia, à Direção Regional da Economia e Transportes e à Vice-Presidência do Governo Regional da Madeira, representada pelo Sr. Dr. Pedro Calado, que nos ajudou no cumprimento dos objetivos e consolidação do plano de negócios e investimentos nos seus diversos aspetos;
- A todos os colaboradores do Grupo HF.

A todas as pessoas, o nosso **muito obrigado**.

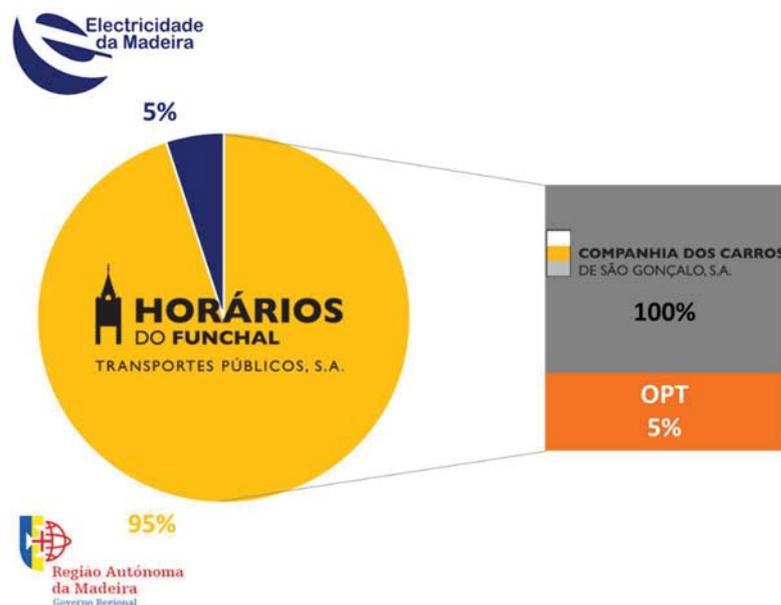
ORGÃOS SOCIAIS

ORGÃOS SOCIAIS	
MESA DA ASSEMBLEIA GERAL	
Presidente	António José Jardim Faria
Secretário	António Manuel Pita Rentróia
Secretário	Gabriel de Lima Farinha
MESA DA ASSEMBLEIA GERAL	
Presidente	Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves
Vogal	Susana Maria Florença Pinto Correia
Vogal	Duarte Leovigildo de Faria Sousa
MESA DA ASSEMBLEIA GERAL	
BDO & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.	
representado por Dr. António José Correia de Pina Fonseca ROC nº 949	

O GRUPO HF

A 31 de dezembro de 2019, a Horários do Funchal-Transportes Públicos, S.A. detinha as seguintes participações no Capital Social das Empresas:

- 100% na Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A.
- 5% na Optimização e Planeamento de Transporte, S.A.



A Horários do Funchal detém a totalidade do Capital da Empresa Companhia dos Carros de São Gonçalo, SA., que tem como objeto principal o transporte Interurbano e aluguer de autocarros para o setor do turismo.

Detém ainda a participação na empresa Optimização e Planeamento de Transportes, SA, empresa que tem como área nuclear de atividade a gestão operacional do transporte coletivo urbano. Realiza também trabalhos de consultoria na área do planeamento operacional de transportes, tais como reengenharia de processos de planeamento operacional, estudos de alteração de políticas de pessoal, entre outros.

1. RELATÓRIO DE GESTÃO

Senhores Acionistas,

Nos termos da Lei e dos Estatutos submetemos à vossa apreciação o Relatório e Contas Consolidado da Horários do Funchal-Transportes Públicos S.A. (Grupo HF) respeitante ao exercício de 2019.

1.1. APRESENTAÇÃO

EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO:

- **Horários do Funchal – Transportes Públicos, S. A.** (empresa – mãe ou HF)
Travessa da Fundoa de Baixo, nº. 5
São Roque – 9020 - 242 Funchal

- **Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A. (CCSG)**
Fundoa de Baixo
São Roque – 9020 - 242 Funchal

A Horários do Funchal-Transportes Públicos, S.A., (HF), sociedade comercial por ações, de natureza privada e composta por agregação de capitais públicos, dedica-se à exploração, no concelho do Funchal, em regime de exclusividade, de um serviço público de transporte, urbano e local, por autocarro, sendo seus sócios fundadores e atuais, a Região Autónoma da Madeira e a Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A. detendo, respetivamente 95% e 5% do capital social, integralmente realizado, de 17.852.360 Euros.

A Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A., (CCSG) é uma sociedade comercial por ações de natureza privada. Tem como atividade o transporte coletivo de passageiros em carreiras interurbanas nomeadamente nos concelhos de Santa Cruz, Machico e Santana e o aluguer de autocarros com condutor principalmente para o turismo. O Capital Social, integralmente subscrito e realizado, é de 5.000.000,00 Euros e é detido, na totalidade, pela empresa Horários do Funchal-Transportes Públicos, S.A.

CONDIÇÕES QUE DETERMINARAM A CONSOLIDAÇÃO

As empresas mencionadas foram objeto de consolidação por aplicação do disposto na alínea a) do artigo 1º. do Decreto – Lei nº. 158/2009, de 2 de julho.

1.2. ENQUADRAMENTO GERAL

O Grupo HF, dedica-se à atividade de serviço público de transportes de passageiros, e exclusivo nos zonamentos plasmados nos Contratos assinados com o Governo Regional da Madeira, quer para a HF quer para a CCSG, em circunstâncias e condições especiais nas quais se relevam o seu espaço de atuação, na Região Autónoma da Madeira, enfrentando uma difícil orografia e vencendo uma rede rodoviária sinuosa e complexa.

O Grupo HF está implantado num mercado com empresas orientadas para servir o cliente com qualidade e segurança. Prima pelas infraestruturas utilizadas, material circulante, recursos humanos, redução de CO2 para a atmosfera e informação fornecida de apoio ao cliente.

Sempre atento à responsabilidade do serviço social que presta, procura facilitar a mobilidade de toda a população e visitantes, dando resposta adequada às suas necessidades, planeando a oferta de serviços de transporte, com a qualidade, segurança e pontualidade que lhe é reconhecida, com o objetivo de aumentar a sua eficiência e melhorar os seus resultados económicos e financeiros.

O ano de 2019 foi um ano marcado pela entrada em vigor do novo tarifário a 1 de abril de 2019 (PARTRAM), mas ainda mais importante para a empresa mãe, HF, foi a aprovação do Plano de Atividades, investimento e orçamento 2019-29, que é estratégico pois consagra uma série de investimentos que serão realizados durante esse período, quer em termos de renovação da frota, quer em termos de obras no edifício e outros, mas tendo sempre única e exclusivamente melhorar o serviço prestado ao cliente.

A economia da RAM depende em grande parte do sector do turismo, pois este já representa mais de um quarto do PIB regional. De modo a atrair mais visitantes, as várias entidades regionais empenharam-se em unir-se e aumentar o Orçamento da Associação de Promoção da Madeira de modo a conquistar novos mercados emissores. O Grupo HF, através da sua atividade de transporte

coletivo de passageiros e da sua frota que presta serviços de turismo, contribui para a eficiente mobilidade de todos os que procuram o destino Madeira.

1.3. EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS E SITUAÇÃO DO CONJUNTO DAS EMPRESAS

O ano de 2019, foi muito importante para o Grupo HF, pois em maio de 2019, o Conselho de Administração da Horários do Funchal, seguindo a visão do seu acionista, viu ser aprovado um documento estratégico para a empresa, que irá revolucionar os transportes na Madeira e acima de tudo permitirá melhorar o serviço aos cidadãos.

Este documento, que é um plano plurianual, mais concretamente o Plano de Atividades, Investimento e Orçamento 2019-2029, consagra uma série de investimentos, como seja renovar a frota de autocarros e desmaterializar a sua bilhética, permitindo ao cliente maior facilidade na sua opção pelos Transportes Públicos. No seguimento dos mesmos, a Horários do Funchal viu serem aprovadas no final do ano de 2019, as candidaturas que tinha submetido ao Instituto de Desenvolvimento Regional, ao abrigo do Programa Operacional Madeira 14-20, relativas à aquisição de 25 autocarros Euro VI e 5 mini elétricos (denominado - MUSA), e à criação de um sistema integrado de Bilhética (denominado - SIB RAM). Ambas vão ser comparticipadas pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

Mesmo com os investimentos que serão feitos até 2029, com recurso a um empréstimo bancário de igual período, com o Aval do Governo Regional da Madeira, o Grupo HF irá manter a sua política de redução de custos de toda a sua atividade, tanto nos custos com a contratação de bens e serviços, como nos custos com o pessoal e, ainda, com a gestão operacional da exploração dos seus serviços, ajustando a oferta à procura, o que resultou numa melhoria dos resultados operacionais apresentados nestes últimos anos, conseguindo em 2019 manter Resultados positivos.

Da atividade deste exercício, a CCSG verificou uma degradação tanto nos resultados operacionais como nos líquidos. Apesar de que em 2018 houvesse expectativa de inversão dos resultados negativos com a implementação do PARTRAM, a verdade é que o *turnaround* não aconteceu e na verdade os resultados no ano de 2019 continuam negativos. Isto deve-se essencialmente à quebra de passageiros, apesar do preço dos títulos terem descido consideravelmente. Contudo, as zonas percorridas pela interurbana, estão desertas, quer devido à baixa taxa de natalidade, população envelhecida e acima

de tudo à emigração. Por todas as razões expostas, a CCSG teve uma quebra de passageiros transportados na rede interurbana, -16.417 passageiros, e de -31.751 passageiros nos serviços de aluguer quer a residentes quer a turistas, devido essencialmente à idade da frota.

No que diz respeito à rede urbana, da HF, o número de passageiros transportados apresentou um aumento de 1.292.862 passageiros em relação ao ano de 2018. Apesar deste aumento de passageiros, a receita registou um decréscimo de 1,5 milhões de euros (-15,4%), influenciada pela implementação do Programa de Apoio à Redução Tarifária da Região Autónoma da Madeira (PARTRAM) que entrou em vigor a partir de 1 de abril de 2019 conforme Portaria n.º 82/2019 de 27 de fevereiro, publicado no JORAM.

Do exposto e complementando à breve análise à atividade do Grupo HF, abaixo referimos os principais motivos que contribuíram para o resultado deste exercício, quer pela positiva quer pela negativa:

- Assinatura da 1ª Adenda ao Contrato de Concessão de Serviço Público de Transporte Rodoviário de Passageiros no Município do Funchal, permitindo o recebimento de um montante maior de Indemnizações Compensatórias em 2019, na empresa Horários do Funchal-Transportes públicos, S.A;
- Assinatura da 2ª Adenda ao Contrato de Serviço Público de Transportes Rodoviário de Passageiros na Região Autónoma da Madeira, permitindo o recebimento de um montante maior de Indemnizações Compensatórias em 2019, na empresa Companhia de Carros de São Gonçalo, S.A;
- Aumento da rubrica Gastos com o Pessoal nas duas empresas, justificado principalmente pelo aumento dos vencimentos de acordo com os novos Acordos da Empresa, no caso da HF assinados com os Sindicatos, e dos aumentos dos vencimentos derivados do Contrato Coletivo de Trabalho no caso da CCSG, bem como pelo aumento do número de colaboradores;
- O total das vendas e serviços prestados do Grupo HF, regista uma redução de 2 milhões de euros, influenciadas pela implementação do Programa de Apoio à Redução Tarifária da Região Autónoma da Madeira (PARTRAM).
- Redução dos Fornecimentos e Serviços Externos, sendo os mais relevantes as rubricas “Trabalhos especializados” e “Conservação e reparação”.

O equilíbrio da atividade operacional e dos resultados do Grupo, encontram-se dependentes da continuidade da capacidade de articulação dos proveitos de exploração com os custos de exploração,

bem como de uma eventual redefinição da estratégia comercial da empresa, com a nova frota de autocarros, com a oferta de produtos atrativos aos clientes através da criação de novas rotas, de novos pacotes tarifários para festas temáticas, em concomitância com os novos tarifários que o Governo Regional da Madeira decidiu implementar em 2019.

No presente exercício, o Grupo HF, ao contrário do ano passado, apresentou Resultados Operacionais e Resultados Líquidos inferiores, principalmente pela implementação do Programa de Apoio à Redução Tarifária da Região Autónoma da Madeira (PARTRAM) que entrou em vigor a partir de 1 de abril de 2019 conforme Portaria n.º 82/2019 de 27 de fevereiro, publicado no JORAM.

1.4. PAINEL DE BORDO DO GRUPO HF

2019	Variação 2019/2018	
Passageiros Transportados		
19.271.403	+ 6,90%	
 Urbanos 17.798.682	 Interurbanos 1.098.620	 Alugueres 374.101
	 Urbanos + 7,83%	 Interurbanos - 1,47%
	 Alugueres - 7,82%	
Total de Km de Serviço		
7.426.192	+ 0,26%	
 Urbanos 5.706.083	 Interurbanos 1.503.317	 Alugueres 216.792
	 Urbanos + 0,76%	 Interurbanos - 0,01%
	 Alugueres - 9,76%	
Volume de Negócios		
 14.858.585,29 €	 - 12,0%	
Colaboradores		
547	+ 20	
 Exploração 381	 Manutenção 85	 Administrativos 81
	 Motoristas + 3	 Metalúrgicos - 1
	 Administrativos + 18	
EBITDA		
 2.778.992,64 €	 - 10,8%	

1.5. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR KM PERCORRIDO E PASSAGEIRO TRANSPORTADO

HF - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR KM PERCORRIDO E PASSAGEIRO TRANSPORTADO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR KM PERCORRIDO	2019	2018	2017
Custos e Perdas			
Custos Exploração / Km	3,60	3,35	3,22
Outros Custos / Km	0,04	0,07	0,08
Total de Custos / Km	3,65	3,42	3,30
Proveitos e Ganhos			
Proveitos de Exploração / Km	3,86	3,65	3,11
Outros Proveitos / Km	0,01	0,01	0,00
Total de Proveitos / Km	3,87	3,66	3,11
Resultado Líquido / Km	0,22	0,24	-0,19

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR PASSAGEIROS TRANSPORTADO	2019	2018	2017
Custos e Perdas			
Custos Exploração / Passageiro	1,16	1,15	1,08
Outros Custos / Passageiro	0,01	0,02	0,03
Total de Custos / Passageiro	1,17	1,17	1,11
Proveitos e Ganhos			
Proveitos de Exploração / Passageiro	1,24	1,25	1,05
Outros Proveitos / Passageiro	0,00	0,01	0,00
Total de Proveitos / Passageiro	1,24	1,26	1,05
Resultado Líquido / Passageiro	0,07	0,09	-0,06

CCSG - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR KM PERCORRIDO E PASSAGEIRO TRANSPORTADO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR KM PERCORRIDO	Interurbano			Alugueres		
	2019	2018	2017	2019	2018	2017
Custos e Perdas						
Custos Exploração / Km	2,17	2,03	2,14	4,22	3,82	2,77
Outros Custos / Km	0,02	0,01	0,03	0,13	0,02	0,01
Total de Custos / Km	2,19	2,04	2,17	4,35	3,84	2,78
Proveitos e Ganhos						
Proveitos de Exploração / Km	2,1	2,07	2,14	2,60	2,78	2,55
Outros Proveitos / Km	0,01	0,02	0,00	0,01	0,08	0,03
Total de Proveitos / Km	2,11	2,09	2,15	2,61	2,86	2,55
Resultado Líquido / km	-0,08	-0,06	-0,02	-1,74	-0,98	-0,2

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR PASSAGEIRO TRANSPORTADO	Interurbano			Alugueres		
	2019	2018	2017	2019	2018	2017
Custos e Perdas						
Custos Exploração / Passageiro	2,97	2,73	2,75	2,45	2,26	2,23
Outros Custos / Passageiro	0,02	0,01	0,03	0,07	0,01	0,01
Total de Custos / Passageiro	2,99	2,74	2,78	2,52	2,27	2,24
Proveitos e Ganhos						
Proveitos de Exploração / Passageiro	2,88	2,80	2,75	1,51	1,65	2,05
Outros Proveitos / Passageiro	0,01	0,03	0,00	0,00	0,04	0,02
Total de Proveitos / Passageiro	2,89	2,83	2,76	1,51	1,69	2,08
Resultado Líquido / Passageiro	-0,11	0,09	-0,02	-1,01	-0,58	-0,16

2. EXPLORAÇÃO

2.1. OFERTA

2.1.1. Carreiras

A exemplo dos anos anteriores, a rede de exploração mantém-se neste exercício praticamente inalterável. A extensão da rede urbana é de 200,9 quilómetros, e da rede interurbana de 232,6 quilómetros.

Relativamente à oferta, no ano de 2019, verificou-se um aumento de 2.777 viagens realizadas, um acréscimo de 0,3% comparativamente ao ano 2018. Este aumento contribuiu para um incremento de 34,4 mil quilómetros úteis (+0,5%) e 8.623 quilómetros em vazio (+1,6%), comparativamente a 2018.

Comparativamente ao ano 2018, o número de quilómetros totais percorridos apresenta um ligeiro acréscimo de 0,6%, perfazendo um total de 7,2 milhões de quilómetros. Este aumento da oferta deve-se às alterações nos percursos e horários das carreiras, de modo a otimizar o planeamento, aumentar a eficiência, reduzir os tempos de espera e reajustar a oferta à procura.

OFERTA CARREIRAS	2019	2018	Variação 2019/2018	
			Absoluta	%
Urbana				
Km Úteis [1]	5 295 646	5 259 342	36 304	0,7%
Km em Vazio [2]	410 437	403 567	6 870	1,7%
VKm [1]+[2]	5 706 083	5 662 909	43 174	0,8%
Viagens Realizadas	770 303	767 445	2 858	0,4%
Interurbana				
Km Úteis [1]	1 374 152	1 375 999	- 1 847	- 0,1%
Km em Vazio [2]	129 165	127 412	1 753	1,4%
VKm [1]+[2]	1 503 317	1 503 411	- 94	- 0,0%
Viagens Realizadas	56 308	56 389	- 81	- 0,1%
Total				
Km Úteis [1]	6 669 798	6 635 341	34 457	0,5%
Km em Vazio [2]	539 602	530 979	8 623	1,6%
VKm [1]+[2]	7 209 400	7 166 320	43 080	0,6%
Viagens Realizadas	826 611	823 834	2 777	0,3%

VKm - quilómetros totais percorridos.

2.1.2. Serviço de Alugueres

Foram realizados em 2019, 3.272 serviços de aluguer, um decréscimo de 482 (-12,8%) quando comparado com o ano anterior. Esta redução de serviços teve reflexos diretos na produção de quilómetros, em 2019, foram produzidos 216 mil quilómetros e, em 2018, foram produzidos 240 mil quilómetros, tendo verificado uma redução de 23 mil Km percorridos.

O material circulante, afeto a estes serviços apresenta uma idade média elevada, o que para além de ser uma desvantagem face à concorrência, principalmente em condições de apresentação e conforto, tem reflexos negativos de ordem comercial, na imobilização e nos custos da manutenção.

A frota disponível, manteve a tipologia de 53, 24 e 18 lugares. A lotação média foi de 49,66 lugares.

OFERTA ALUGUERES	2019	2018	Variação 2019/2018	
			Absoluta	%
Km Úteis [1]	180 411	200 369	- 19 958	- 10,0%
Km em Vazio [2]	36 381	39 877	- 3 496	- 8,8%
VKm [1]+[2]	216 792	240 246	- 23 454	- 9,8%
Serviços Realizados	3 272	3 754	- 482	- 12,8%

VKm - quilómetros totais percorridos.

2.2. PROCURA

2.2.1. Carreiras

Durante o ano de 2019, o número de passageiros transportados foi de 18,8 milhões, sendo no serviço urbano de 17,7 milhões, um aumento de mais 1,2 milhões de passageiros (+7,8%) que no ano anterior. No serviço interurbano foram transportados 1 milhão de passageiros, tendo-se verificado um decréscimo de 16 mil passageiros (-1,5%), quando comparado com o ano anterior. Como consequência das variações no número de passageiros, a taxa de ocupação evoluiu da mesma forma, aumentando no serviço urbano 1,13 pontos percentuais e diminuindo no serviço interurbano 0,34 pontos percentuais.

É de salientar que a diminuição de passageiros é justificada pelo movimento de turistas na RAM. Segundo o estudo realizado no âmbito do PAMUS-RAM, a procura turística foi maior nos concelhos da Calheta, Machico e São Vicente, concelhos estes que estão fora da rede de operação.

PROCURA CARREIRAS	2019	2018	Variação 2019/2018	
			Absoluta	%
Urbana				
PT	17.798.682	16.505.820	1.292.862	7,8%
TO (%)	15,64%	14,51%	1,13 p.p	7,8%
Interurbana				
PT	1.098.620	1.115.037	-16.417	-1,5%
TO (%)	25,26%	25,60%	-0,34 p.p	-1,3%
Total				
PT	18.897.302	17.620.857	1.276.445	7,2%
TO (%)	17,24%	16,36%	0,88 p.p	5,4%

p.p – pontos percentuais; PT – passageiros transportados; TO – taxa de ocupação.

2.2.2. Serviço de Alugueres

Manteve-se o mercado tradicional no qual os nossos principais clientes, no serviço de alugueres, são Agências de Viagens. Mas que, devido à idade avançada da nossa frota, já utilizam mais vezes o serviço de outros operadores nossos concorrentes, pois o cliente assim o exige.

O decréscimo da procura, resultou numa quebra nas receitas no valor de 68 mil euros, face ao ano de 2018. Entre os nossos maiores clientes, destacam-se as quebras da receita provenientes das Agências de Viagens, todas a rondar uma diminuição de 30 mil euros.

Outro segmento importante, da nossa carteira de clientes, são as escolas. Ao longo do ano fazem deslocar centenas de alunos para diversos eventos, no âmbito da atividade pedagógica, principalmente visitas de estudo.

Em 2019, o serviço de alugueres gerou um movimento de 374 mil passageiros transportados, menos 7,8% em relação ao ano anterior.

2.3. Rede de Paragens

Os trabalhos de manutenção da rede de paragens decorreram com especial atenção à restauração de suportes e placas de paragem, com o objetivo de manter a boa imagem da sinalética nos pontos de paragem, importante para o decurso normal do serviço e referência para os clientes e pessoal de tráfego. Foram feitos trabalhos de substituição/reparação de postes e placas de paragens, pinturas, lavagem dos painéis de informação eletrónica. Foi feita a atualização da informação nas paragens, sobre alteração de serviços, afixando ou removendo os suportes em papel.

Na rede urbana verificou-se um aumento de 8 paragens, enquanto na rede interurbana o número se manteve.

REDE DE PARAGENS	2019	2018	Variação 2019/2018	
			Absoluta	%
Urbana	1 672	1 664	8	0,5%
Interurbano	1 148	1 148	0	0,0%
Total	2 820	2 812	8	0,3%

3. RECURSOS HUMANOS

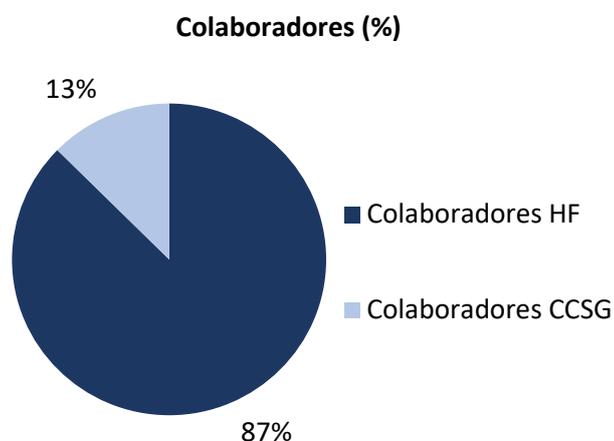
3.1. Efetivo

Em 31 de Dezembro de 2019, o número total de efetivos era de 547, um acréscimo de 20 colaboradores (+3,8%), comparativamente ao ano 2018.

A HF detinha 478 colaboradores, verificando-se um acréscimo de 19 colaboradores (+4,1%). A CCSG registou 68 colaboradores, um aumento de 1 colaborador (+1,5%).

EFETIVO	2019	2018	Variação 2019/2018	
			Absoluta	%
Colaboradores HF	478	459	19	4,1%
Colaboradores CCSG	69	68	1	1,5%
Total	547	527	20	3,8%

Do total de colaboradores, 87% pertencem à HF e 13% à CCSG conforme gráfico infra.



3.2. Absentismo

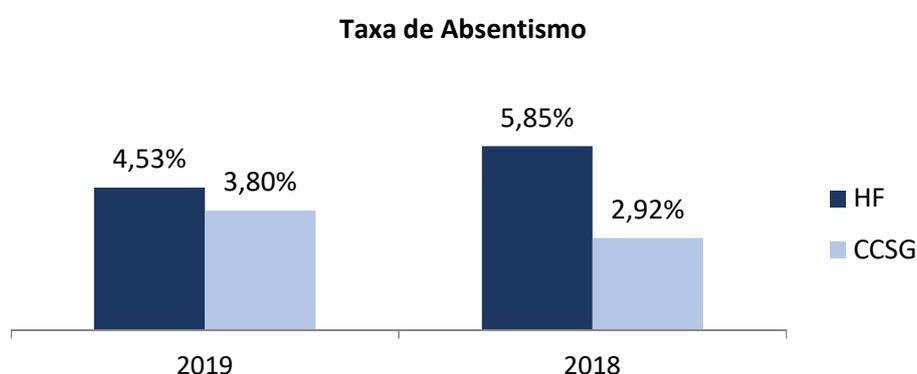
No final do ano de 2019, a Taxa de Absentismo da HF registava 4,5%, um decréscimo de 1,3 p.p., quando comparado com o ano 2018. A CCSG, com uma Taxa de Absentismo de 10%, registava um aumento de 0,8 p.p., face ao ano de 2018.

Este indicador foi monitorizado e feito um acompanhamento interno das situações, tendo inclusive sido solicitado à Segurança Social a verificação de incapacidade em muitas das baixas apresentadas.

TAXA DE ABSENTISMO	2019	2018	Variação 2019/2018	
			Absoluta	%
Taxa de Absentismo HF	4,53%	5,85%	- 1,32 p.p	- 22,6%
Taxa de Absentismo CCSG	3,80%	2,92%	0,88 p.p	30,1%

p.p - pontos percentuais.

O gráfico seguinte indica, comparativamente, as Taxas de Absentismo.



3.3. Trabalho Suplementar

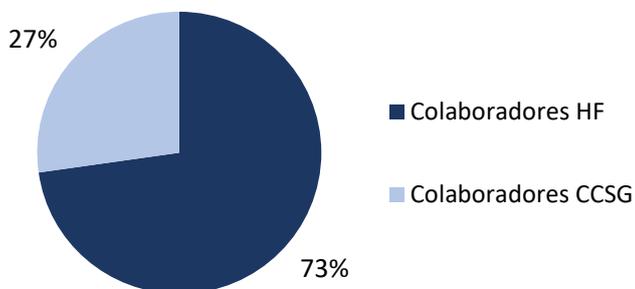
O trabalho suplementar registou no final do ano um total de 82.062 horas, um aumento de 14.587 horas (+21,6%), em relação ao ano 2018.

A HF registou 59.706 horas de trabalho suplementar, um acréscimo de 10.374 horas (+21%) e a CCSG assinalou 22.356 horas, um aumento de 4.213 horas (+23,2%), comparativamente ao ano de 2018.

TRABALHO SUPLEMENTAR (H)	2019	2018	Variação 2019/2018	
			Absoluta	%
Colaboradores HF	59.706	49.332	10.374	21,0%
Colaboradores CCSG	22.356	18.143	4.213	23,2%
Total	82.062	67.475	14.587	21,6%

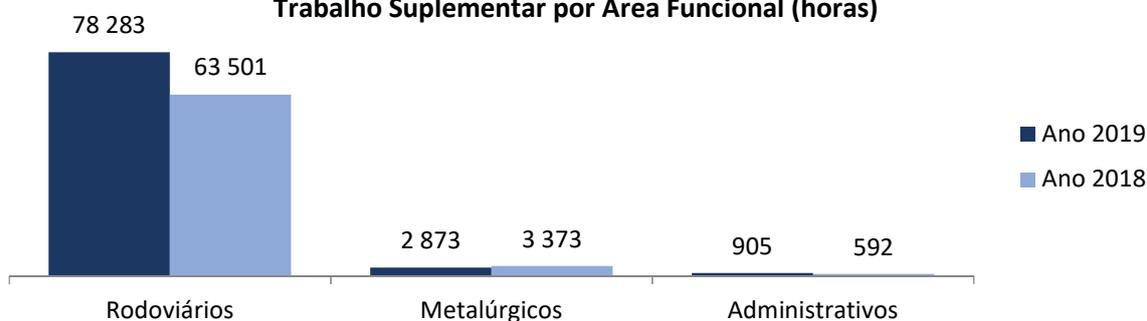
Analisando o gráfico, verificamos que 72,8% das horas suplementares são realizadas por colaboradores da HF e 27,2% por colaboradores da CCSG.

Total de trabalho suplementar (%)



No trabalho suplementar por área funcional, destaca-se o aumento de **14.482 horas** (+21,4%) nos Rodoviários e 313 horas nos Administrativos (+52,9%) quando comparados com o ano 2018. Os Metalúrgicos tiveram um decréscimo de 500 horas (-14,8%), em relação ao no 2018.

Trabalho Suplementar por Área Funcional (horas)



3.4. Gastos com o Pessoal

No total de gastos com o pessoal, regista-se um acréscimo de 1,6 milhões de euros (+15%), como consequência das atualizações salariais dos novos Acordos da Empresa da HF assinados em junho de 2019 com os sindicatos, e dos aumentos dos vencimentos derivados do Contrato Coletivo de Trabalho no caso da CCSG, bem como ao aumento de 19 colaboradores no quadro de efetivos da empresa HF, que passou dos 459 para 478 colaboradores (+4,1%), comparativamente ao ano 2018.

GASTOS COM O PESSOAL	2019	2018	Variação 2019/2018	
			Absoluta	%
Gastos HF	10.761.539	9.340.834	1.420.705	15,2%
Gastos CCSG	1.726.281	1.515.509	210.772	13,9%
Total	12.487.820	10.856.343	1.631.477	15,03%

Valores em €.

4. LOGÍSTICA

As existências em armazém, em 31 de dezembro de 2019, registaram 595,2 mil euros, superior ao ano anterior em 8,4 mil euros (+1,4%).

Para satisfazer as necessidades do Grupo HF, as intervenções na área da manutenção e técnica têm de ser rápidas, eficientes e com o mínimo de tempo de paralisação das viaturas. Por este motivo, e por estar distante dos grandes centros de fornecimento de peças, o armazém necessita ter maior quantidade e diversidade de artigos em stock, quando comparado com outras empresas do sector fora da região. Em consequência, encontram-se nos inventários artigos de baixa rotação e com imprevisível data de utilização, mas não obsoletos. Assim, como nos anos anteriores, utilizando o princípio da prudência, foram efetuados ajustamentos para cobrir à eventual perda de valor de mercado.

O montante registado em perdas de imparidade, relativa ao período, é de 66 mil euros.

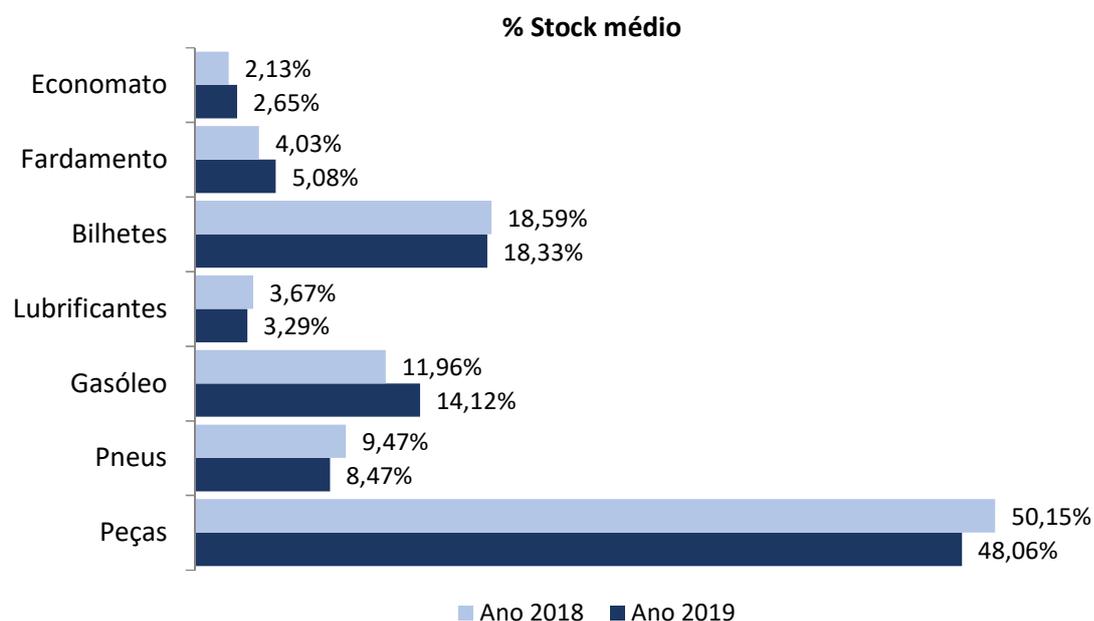
4.1. Stock Médio

Durante o ano de 2019, a empresa detinha um stock médio de 713.243 euros, um acréscimo de 32,8 mil euros (+4,8%) comparativamente ao ano de 2018. De salientar os acréscimos de 19,2 mil euros (+23,7%) verificados no gasóleo, 8,8 mil euros no fardamento (+32,2%) e 4,4 mil euros no economato (+30,6%).

STOCK MÉDIO	2019	2018	Variação 2019/2018	
			Absoluta	%
Peças	342.819	341.246	1.573	0,5%
Pneus	60.417	64.410	- 3.992	- 6,2%
Gasóleo	100.676	81.410	19.267	23,7%
Lubrificantes	23.485	24.968	- 1.483	- 5,9%
Bilhetes	130.715	126.476	4.239	3,4%
Fardamento	36.221	27.408	8.813	32,2%
Economato	18.910	14.482	4.428	30,6%
Total	713.243	680.400	32.843	4,8%

Valores em €.

O gráfico infra resume a percentagem do Stock médio em armazém:



4.2. Compras

Durante o ano de 2019, o volume do Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas (CMVMC), registou 6,4 milhões de euros, um decréscimo de 12,6 mil euros (-0,2%) quando comparado com o ano de 2018. O consumo de gasóleo, que representa 69% das aquisições de mercadorias, foi o grande responsável por este volume de compras, tendo registado o montante de 4,4 milhões de euros, um acréscimo de 24,5 mil euros (+0,6%), face ao ano 2018.

COMPRAS	2019	2018	Var. 2019-2018	
			Abs.	%
CMVMC	6.478.224,93	6.490.887	-12.662,46	-0,2%
Gasóleo	4.472.264,09	4.447.698	24.565,93	0,6%

Valores em €.

5. DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO

2019			Variação 2019/2018		
Frota					
244			+ 6		
					
Urbanos	Interurbanos	Alugueres	Urbanos	Interurbanos	Alugueres
156	59	29	+ 6	0	0
Taxa de imobilização					
18,65%			- 0,84 p.p		
					
Urbanos	Interurbanos	Alugueres	Urbanos	Interurbanos	Alugueres
16,42%	24,18%	19,39%	- 0,10 p.p	+ 0,08 p.p	- 0,02 p.p
Custo (€/km)					
0,56			- 0,11		
					
Urbanos	Interurbanos	Alugueres	Urbanos	Interurbanos	Alugueres
0,31	0,99	1,01	-0,01	-0,29	-0,19
Combustível (L/100Km)					
60,83			+ 1,20		
					
Urbanos	Interurbanos	Alugueres	Urbanos	Interurbanos	Alugueres
63,11	59,27	52,14	1,47	0,36	1,46

p.p – pontos percentuais.

A frota do Grupo HF era composta, no final de 2019, por 244 viaturas, das quais 156 do serviço urbano, 59 do Serviço interurbano e 29 do serviço de alugueres. A idade média da frota de cada serviço era de 20,40 anos, 27,92 anos e 18,79 anos, respetivamente.

O quadro anterior compara os indicadores oficiais de 2019, com os do ano de 2018.

É digno de destacar a aquisição de 6 novas viaturas para o serviço urbano, no âmbito do Plano de Atividades, Investimento e Orçamento 2019-2029, sendo 5 delas totalmente elétricas. A aquisição destes autocarros foi o primeiro passo da renovação da frota urbana, que se prevê concluída em 2022.

No todo da frota do Grupo HF, a menor taxa de imobilização em 2019, 18,6%, justifica a diminuição do custo por quilómetro de €0,11, face ao ano de 2018, mesmo com o aumento do consumo de combustível para 60,83 litros a cada 100 quilómetros.

6. ENGENHARIA E PRODUÇÃO

6.1. Gestão de Resíduos

O ambiente sempre foi uma das preocupações do Grupo HF, nesse sentido, é efetuado durante todo o ano uma recolha seletiva de todos os resíduos e encaminhados para os locais de recolha e tratamento especializado neste teor de resíduos.

Durante o ano de 2019, o Grupo HF produziu **144** toneladas de diversos resíduos, um acréscimo de **26** toneladas (+21,8%) quando comparado com o ano 2018.

GESTÃO DE RESÍDUOS	2019	2018	Variação 2019/2018	
			Absoluta	%
Óleos usados, filtros e lamas contaminadas	35	19	16	82,8%
Emb. Papel, Madeira e Materiais absorventes	4	6	- 2	- 28,5%
Pneus Usados	0	4	- 4	- 100,0%
Metais Ferrosos e não ferrosos	42	41	0	0,6%
Borrachas e Plásticos	2	1	1	149,0%
Vidros	1	1	0	23,2%
Equipamentos eletrónicos e pilhas	0	0	0	- 54,5%
Papel e Cartão	10	0	9	5.500,0%
Lâmpadas fluorescentes	0	0	0	225,0%
Resíduos Urbanos - Indiferenciados	50	46	5	9,9%
Total	144	118	26	21,8%

Valores em toneladas.

6.2. Consumo de Água

Durante o ano 2019, foram consumidos 7.619 m³ de água, um acréscimo de 2.979 m³ (+64,2%) face ao ano 2018. Este aumento prende-se com questões relacionadas com fugas nas canalizações e horas de inoperacionalidade na rede de distribuição de água da osmose, impossibilitando a utilização de água da referida osmose, na lavagem dos autocarros.

CONSUMO DE ÁGUA	2019	2018	Variação 2019/2018	
			Absoluta	%
Consumo de água	7.619	4.640	2.979	64,2%
Consumo de água por Osmose	5.694	8.424	- 2.730	- 32,4%
Total	13.313	13.064	249	1,9%

Valores em metros cúbicos.

6.3. Eletricidade

O consumo de eletricidade diminuiu 7,6% quando comparado com o ano 2018. A HF começou a substituir lâmpadas por outras de baixo consumo, o que contribuiu para a diminuição do consumo de eletricidade.

ELETRICIDADE	2019	2018	Variação 2019/2018	
			Absoluta	%
Kwh	633.693	686.047	- 52.354	- 7,6%
TEP *	136	148	- 12	- 8,1%
Kg CO ₂ /Kwh	297.836	322.422	- 24.586	- 7,6%

* Tonelada equivalente de petróleo
Aviso n.º 18670/2008 de 26/06/2018

6.4. Emissões de CO₂

Durante o ano de 2019, verificamos um aumento de 1,2% na emissão de CO₂ por veículo Km realizado. Este aumento é causado pela idade média da frota, que em 2019 situava-se nos 22 anos. O CO₂ por Passageiro Km sofreu um decréscimo de 3,4%.

EMISSÕES DE CO ₂	2019	2018	Variação 2019/2018	
			Absoluta	%
Emissões de CO ₂ / Veículos Km Totais	1,71	1,69	0,02	1,2%
Emissões de CO ₂ / Passageiros Km Totais	0,57	0,59	-0,02	- 3,4%

7. COMERCIAL

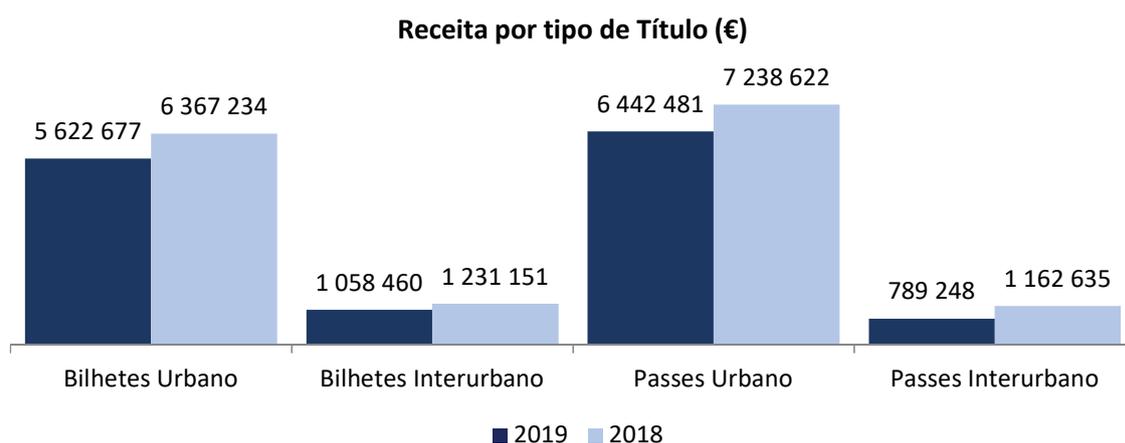
7.1. Receita por Tipo de Título

A receita dos serviços regulares de carreiras, urbano e interurbano, é composta por 48%, gerado pela venda de bilhetes, e por 52%, gerada pelas vendas de passes. É ainda evidente, a diferente dimensão entre a HF e a CCSG, pois as vendas da primeira representam 86% das receitas do grupo.

Devido à entrada em vigor, dos novos tarifários, as receitas sofreram reduções significativas em 2019, face ao ano de 2018. Verifica-se uma redução de 15,61% nos bilhetes e 17,48% nos passes.

RECEITA POR TIPO DE TÍTULO	2019	2018	Variação 2019/2018	
			Absoluta	%
Bilhetes Urbano	5.622.677	6.367.234	-744.557	-11,69%
Bilhetes Interurbano	1.058.460	1.231.151	-172.691	-14,03%
Total Bilhetes	6.681.137	7.598.385	-917.248	-12,07%
Passes Urbano	6.442.481	7.238.622	-796.141	-11,00%
Passes Interurbano	789.248	1.162.635	-373.387	-32,12%
Total Passes	7.231.729	8.401.257	-1.169.528	-13,92%

Valores em €.

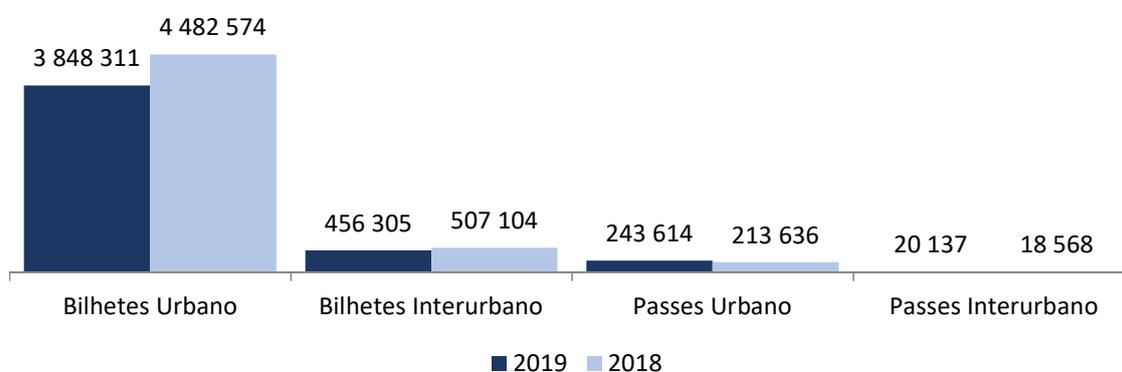


7.2. Quantidade por Tipo de Título

No que diz respeito à quantidade de títulos vendidos, é notória a diferença de comportamento dos nossos clientes, devido às alterações tarifárias. A redução do total da aquisição de bilhetes, em detrimento do aumento da aquisição de passes, ocorreu na mesma proporção, 13,7% negativa nos bilhetes e 13,5% positiva nos passes, face às quantidades de 2018.

QUANTIDADE POR TIPO DE TÍTULO	2019	2018	Variação 2019/2018	
			Absoluta	%
Bilhetes Urbano	3.848.311	4.482.574	-634.263	-14,15%
Bilhetes Interurbano	456.305	507.104	-50.799	-10,02%
Total Bilhetes	4.304.616	4.989.678	-685.062	-13,73%
Passes Urbano	243.614	213.636	29.978	14,03%
Passes Interurbano	20.137	18.568	1.569	8,45%
Total Passes	263.751	232.204	31.547	13,59%

Quantidade por tipo de Título



7.3. Comunicação e Marketing

Sendo o objetivo do Grupo HF, a satisfação do cliente, trabalhamos com o sentido de manter os nossos passageiros bem informados sobre todos os nossos serviços. Para tal, foram divulgadas através do site e redes sociais todas as alterações eventuais e/ou definitivas das carreiras, bem como criadas promoções em títulos, em eventos relevantes da agenda regional, com o objetivo de fomentar a utilização de um meio de transporte público e menos poluente.

8. TECNOLOGIA

Durante o ano de 2019, o Departamento Tecnológico (DT), desenvolveu atividades de carácter permanente, cruciais para a atividade da empresa como, por exemplo, o Desenvolvimento e Manutenção de Aplicações, o Alojamento e Administração de Sistemas, o Help Desk e suporte técnico, a Segurança Informática e as Telecomunicações.

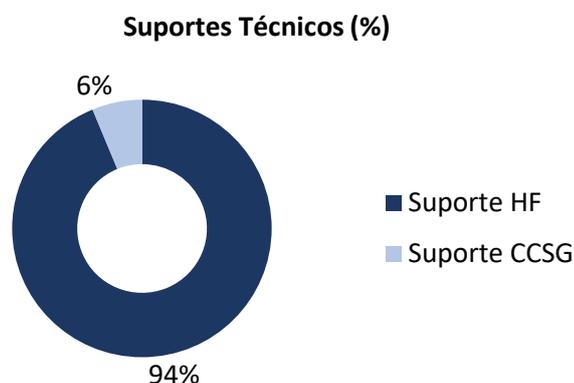
8.1. Suporte Técnico

Em 2019, prosseguiu a gestão do parque informático, a manutenção de equipamentos e apoio aos utilizadores com a continuação das atividades correntes de gestão e manutenção do sistema (Service Desk) que contém as características técnicas do equipamento informático e respetivo software existente na HF.

Foram solicitados 6.992 pedidos de suporte técnico, um aumento de 194,3%, face ao ano de 2018, no qual foram registados **2.376 pedidos** de suporte.

SUPORTE TÉCNICO	2019	2018	Variação 2019/2018	
			Absoluta	%
Telecomunicações	47	24	23	95,8%
Segurança	261	157	104	66,2%
Rede	388	170	218	128,2%
Manutenção	994	167	827	495,2%
Suporte 1ª Linha	1 447	709	738	104,1%
Service Desk	3 855	1 149	2 706	235,5%
Total	6 992	2 376	4 616	194,3%

Os pedidos de suporte técnico, dividem-se desta forma entre a HF e a CCSG:



8.2. SAEIP

Durante o ano registaram-se 365 anomalias, 276 intervenções (75,6%) referentes ao Sistema embarcado e 89 intervenções (24,4%) referentes aos Painéis de Informação ao Público.

8.3. Bilhética

Verificou-se, em 2019 um aumento do número de anomalias motivado pelo envelhecimento dos equipamentos embarcados e a dificuldade em encontrar peças de substituição, devido sobretudo, à obsolescência tecnológica, pois muitas das peças de substituição, já não são fabricadas.

Foram realizadas várias otimizações aos processos do sistema de bilhética, merecendo destaque as seguintes:

- Otimização no sistema de prestação de contas do caixa local;
- Reestruturação do tempo de viagem visando garantir os transbordos sem a obrigatoriedade de uma segunda viagem (reentradas);
- Reestruturação de zona tarifária;
- Reprogramação do sistema de faturação dando cumprimento as diretivas da AT;
- Introdução de 50 novos concentradores de bordo e de 30 validadores de 2ª geração;

Durante o ano ocorreram 1.069 intervenções no Sistema de Bilhética.

9. ESTUDOS E PROJETOS COMUNITÁRIOS

9.1. Preparação de Candidaturas

No decorrer do ano de 2019, o GEPRI trabalhou na preparação da candidatura PROCIENCIA em parceria com a UMa e a ALTICE denominada MINiVAN (Mobilidade inteligente para uma nova atenção aos utentes). A candidatura MINiVAN encontra-se carregada na plataforma do IDE e aguarda reabertura do aviso.

Participou ainda na preparação da candidatura de projeto DIGI4SUMP, no âmbito da *call* MG 4.5 “*An inclusive digitally interconnected transport system meeting citizens needs*” no âmbito do Horizonte 2020.

Trabalhou ainda na preparação e entrega da candidatura ao AVISO FEDER - M1420-07-2019-06, para a renovação da frota, denominado - MUSA – Mobilidade Urbana Sustentável e Acessível, para os quais foram também preparados esclarecimentos à candidatura. Para além da candidatura MUSA, o GEPRI trabalhou também na preparação e entrega da candidatura ao AVISO FEDER - M1420-07-2019-08, para a renovação do sistema de bilhética e SAE, denominado por SIB-RAM. Para a mesma candidatura, foram prestados esclarecimentos.

No início de 2019, foram elaborados os relatórios dos inquéritos realizados aos turistas quer no aeroporto Internacional da Madeira Cristiano Ronaldo, quer no Porto do Funchal, para efeitos de avaliação das medidas DESTINATIONS.

O Gabinete procedeu também à elaboração de estudo para efeitos de comparação dos rendimentos e gastos das principais empresas de transporte público nacionais com base nos relatórios e contas anuais.

9.2. Preparação de Novas Candidaturas

A atividade de preparação de novas candidaturas foi acompanhando as temáticas de mais interesse e relevo para a empresa: renovação da frota, sistemas SAE e sistemas de bilhética. Ao longo de todo o ano ocorreram contactos com potenciais parceiros para candidaturas a projetos cofinanciados no âmbito das novos Avisos (*calls*).

10. JURÍDICO

Ao longo do ano de 2019 o Gabinete Jurídico manteve como foco primordial na cooperação com as restantes áreas da Empresa, por forma a responder adequadamente e de modo célere às necessidades e questões existentes.

10.1. Direito no Trabalho

Nesta área mais específica do Direito foi dado um apoio essencialmente ao Departamento de Recursos Humanos (DRH), assim como ao Conselho de Administração (CA), tanto em dúvidas diárias como em questões particulares, tanto ao nível do comportamento dos trabalhadores, como aos contratos celebrados com os mesmos.

Iniciou-se o ano com o culminar das negociações dos Acordos de Empresas vertido nas suas outorgas, tendo-se a meados do ano, procedido a uma revisão dos mesmos.

10.2. Protocolos

Durante o ano, foram executados diversos protocolos em colaboração do Departamento Comercial e do Gabinete de Estudos e Planeamento e Relações Internacionais, sempre sob a supervisão e prévia aprovação do Conselho de Administração.

Além dos protocolos supramencionados o Departamento Comercial, no corrente ano, com o intuito de fomentar o uso do transporte público de passageiros e a mobilidade sustentável, bem como, a rentabilidade de produtos publicitários, teve a ideia de lançar uma iniciativa designada “Amigo do Transporte Público”, onde também foram necessários estabelecer protocolos de parceria.

11. ANÁLISE FINANCEIRA

11.1. Resultado Líquido

RESULTADOS	2019	2018	Var. 2019-2018	
			Abs.	%
EBITDA	2.778.300	3.113.502	-335.203	-10,8%
Resultado Operacional	883.842	1.470.642	-586.800	-39,9%
Resultados antes de Impostos	780.371	1.253.773	-473.403	-37,8%
Resultado Líquido	595.396	1.192.761	-597.365	-50,1%

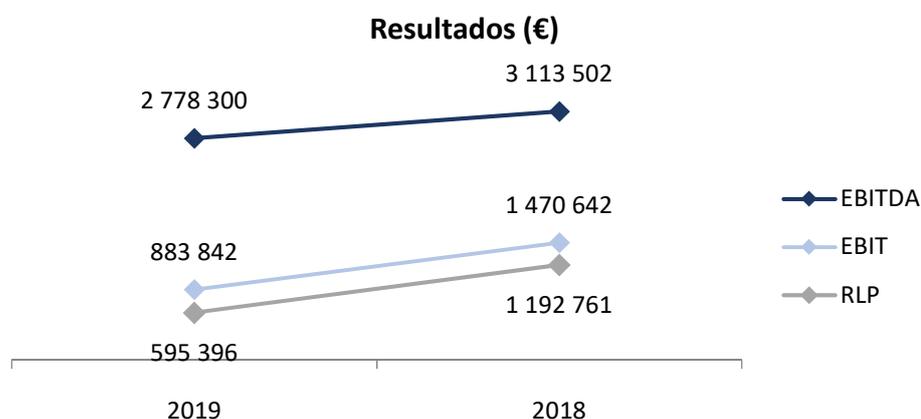
Valores em €.

O Resultado Líquido (RL) no final do ano de 2019 é positivo, no valor de 595,3 mil euros, representando uma diminuição de 50,1% relativamente ao ano de 2018, onde tinha sido apurado um lucro de 1,1 milhões de euros. Este resultado, foi influenciado pela rubrica “Vendas e Serviços prestados” que registaram uma diminuição de 2 milhões (-12%), pela rubrica “Gastos com o pessoal”, que registou uma diminuição de 1,6 milhões de euros (-15%), e pelo aumento de 3,1 milhões de euros (+86,4%) na rubrica “Subsídios à exploração”, comparativamente ao ano 2018.

O EBITDA atingiu 2,7 milhões de euros, registando um decréscimo de cerca de 335,2 mil euros (-10,8%), face a 2018. Este resultado é devido, em grande parte, ao mencionado na análise ao Resultado Líquido (RL).

O EBIT, ou Resultado Operacional, situou-se nos 883,8 mil euros, diminuindo em cerca de 586,8 mil euros (-39,9%). Este resultado foi influenciado pelo exposto na análise ao RL e pela diminuição de 251,5 mil euros (-15,3%) nos gastos com depreciações e amortizações do período.

O Resultado antes de impostos, registou 780,3 mil euros, uma diminuição de 473,4 mil euros (-37,8%) face ao ano 2018.



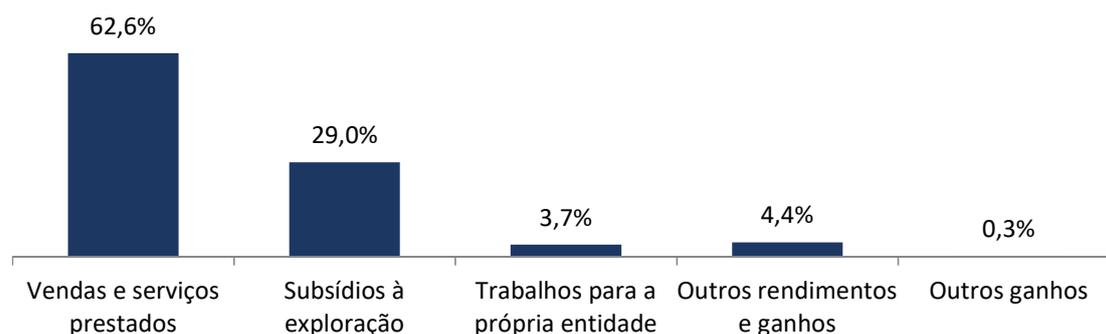
11.2. Rendimentos e Ganhos

O total de rendimentos e ganhos apurados foram 23,7 milhões de euros, mais 1,2 milhões de euros (+5,5%), face ao mesmo período de 2018.

RENDIMENTOS E GANHOS	2019	2018	Var. 2019-2018	
			Abs.	%
Vendas e serviços prestados	14.858.585	16.881.607	-2.023.022	-12,0%
Subsídios à exploração	6.885.919	3.693.336	3.192.583	86,4%
Trabalhos para a própria entidade	872.968	864.937	8.031	0,9%
Outros rendimentos e ganhos	1.040.495	971.166	69.329	7,1%
Outros ganhos	71.116	91.414	-20.298	-22,2%
Total de Rendimentos	23.729.084	22.502.460	1.226.624	5,5%

Valores em €.

Rendimentos e ganhos (%)



11.3. Gastos e Perdas

Os Gastos e Perdas situaram-se nos 20,9 milhões de euros, um aumento de 1,5 milhões euros (+8,1%) quando comparado com o ano de 2018.

GASTOS E PERDAS	2019	2018	Var. 2019-2018	
			Abs.	%
CMVMC	6.478.225	6.490.887	-12.662	-0,2%
FSE	1.797.836	1.868.632	-70.796	-3,8%
Gastos com o Pessoal	12.487.820	10.856.343	1.631.477	15,0%
Outros gastos e perdas	171.992	172.946	-954	-0,6%
Outros gastos	14.911	149	14.762	9879,2%
Total de Gastos	20.950.784	19.388.958	1.561.827	8,1%

Valores em €.

Gastos e perdas (%)



11.4. Financiamentos

Relativamente à dívida financeira, registou um decréscimo de 1,9 milhões de euros (-59,8%), face ao ano anterior, justificado essencialmente pela amortização de capital ocorrido durante exercício.

DIVIDA FINANCEIRA	2019	2018	Var. 2019-2018	
			Abs.	%
Financiamentos obtidos	1.334.701	3.318.125	-1.983.424	-59,8%

Valores em €.

11.5. Estrutura do Balanço

BALANÇO	2019	2018	Var. 2019-2018	
			Abs.	%
Ativo não corrente	28.519.682	24.181.171	4.338.512	17,9%
Ativo corrente	7.522.008	4.501.288	3.020.720	67,1%
Total do Ativo	36.041.690	28.682.459	7.359.231	25,7%
Capital Próprio	23.976.374	17.327.027	6.649.347	38,4%
Passivo não corrente	4.429.807	4.360.335	69.472	1,6%
Passivo corrente	7.635.509	6.995.097	640.412	9,2%
Total do Passivo	12.065.316	11.355.432	709.884	6,3%
Total CP e do Passivo	36.041.690	28.682.459	7.359.231	25,7%

Valores em €.

ATIVO

O total do Ativo apresenta um montante de 36 milhões de euros, verificando-se um crescimento superior a 7,3 milhões de euros (+25,7%) relativamente a 2018. Este resultado foi influenciado, em grande parte, pelo aumento de cerca de 4,3 milhões de euros (+17,9%) na rubrica "Ativos fixos Tangíveis" e pelo aumento de 2,9 milhões de euros (+376,8%) na rubrica "Estado e Outros entes públicos".

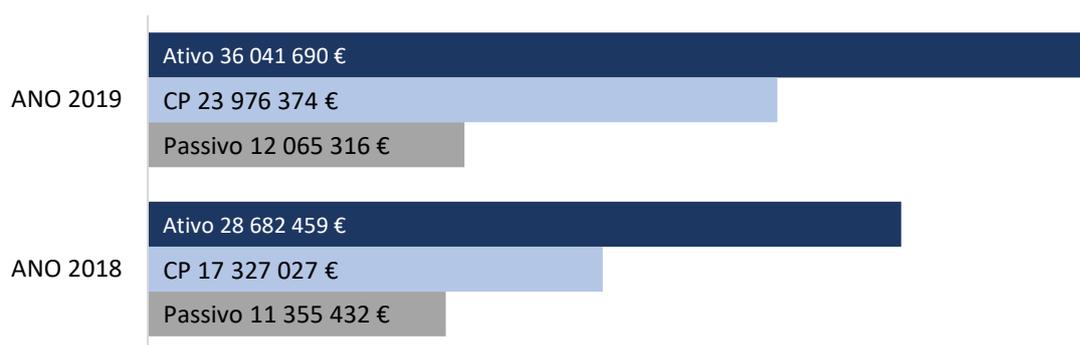
CAPITAL PRÓPRIO

O Capital Próprio situou-se nos 23,9 milhões de euros, um aumento de 6,6 milhões (+38,4%), comparativamente ao ano 2018. Contribuiu para esta evolução a rubrica “Excedentes de revalorização” com um acréscimo de 2,1 milhões de euros (+14%), a rubrica “Outras variações no capital próprio”, com um aumento de 3,4 milhões de euros (+592%) e o decréscimo de 1,5 milhões de euros (7,5%) na rubrica “Resultados transitados” quando comparado com o ano transato.

PASSIVO

O total do Passivo, situou-se em 2019 nos 12 milhões de euros, um aumento de 6,3% comparado com 2018. Este resultado deve-se essencialmente às rubricas “Fornecedores” que apresenta menos 497,6 mil euros (-47,1%) e “Financiamentos Obtidos” com menos 1,9 milhões de euros (-%) e ao aumento de 173,8% na rubrica “Outras contas a pagar”.

Estrutura do Balanço



11.6. Indicadores Financeiros

No quadro seguinte analisamos alguns indicadores financeiros:

RÁCIOS	2019	2018	Var. 19-18	
			Abs.	%
Solvabilidade	1,99	1,53	0,46	30,2%
Autonomia Financeira	0,67	0,60	0,06	10,1%
Capacidade de Endividamento	0,84	0,80	0,05	5,6%
Rentabilidade do Ativo (ROA)	0,02	0,05	-0,03	-52,2%
Margem Líquida	0,03	0,05	-0,03	-52,7%
Liquidez Geral	0,99	0,64	0,34	53,1%

PERSPECTIVAS FUTURAS

As tarifas dos títulos de transporte, praticadas e aplicadas pela HF e CCSG nas suas vendas, são fixadas pelo Governo Regional da Madeira, através de uma Portaria criada para o efeito e, no respetivo contrato de concessão de Serviço Público de Transporte Rodoviário de Passageiros no Município do Funchal para a HF, e no contrato de serviço Público de Transporte Rodoviário de Passageiros na Região Autónoma da Madeira da CCSG.

Analisando o Orçamento Regional observamos que as medidas preconizadas em matéria de mobilidade para 2020 passam por manter os apoios dirigidos à redução generalizada dos custos de utilização dos transportes públicos, que se materializa nos preços praticados nos Passes Sociais, em benefício direto das famílias e do Passe Sub-23, destinado a estudantes do ensino superior com idade até aos 23 anos, a gratuitidade tarifária para crianças até 12 anos e do Passe Social Pensionista, aplicável aos reformados ou pensionistas, de qualquer regime de Segurança Social, cujo comprovado rendimento mensal seja igual ou inferior a €240 por mês.

Continuamos a sentir dificuldades em retomar níveis mais elevados de procura, apesar das anunciadas perspetivas de crescimento económico e de redução do desemprego, fatores que influenciam o aumento da mobilidade, mas ainda insuficientes para se conseguir, a curto prazo, melhorar a performance da nossa atividade. Isto porque a compra de carro próprio continua a subir em todos os Concelhos o que mostra que ainda há um longo trabalho a fazer para que as pessoas substituam o transporte individual pelo transporte coletivo.

Contudo, com a contínua aposta na divulgação do novo tarifário e seus benefícios, é expectável que se assista a um aumento significativo da procura nos transportes públicos por parte da população, devido à considerável redução no valor dos passes.

A Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., tem previsto investimentos, para o próximo exercício, na ordem dos €23.365.231,77, nomeadamente na renovação da frota e na nova bilhética desmaterializada, mas dependente da contratualização de financiamento por parte das instituições financeiras no valor de € 40.000.000, com o Aval do Governo regional da Madeira.

O início de 2020, ao contrário de outros anos, tem sido um ano difícil, dado que estamos a viver uma crise pandémica, devido ao surto COVID-19 e que tem afetado toda a população e, consequentemente a mobilidade das pessoas, pois para evitar a propagação do vírus, o Governo Regional da Madeira tem

tomado medidas legislativas no sentido de que as pessoas fiquem de quarentena nas suas casas. Com a implementação por parte da empresa de um plano de contingência que está em constante atualização por forma a corresponder às medidas das autoridades de saúde e em articulação com o Governo Regional da Madeira, foram tomadas medidas, entre as quais: planos de formação a todos os colaboradores; disponibilização de um “kit” a cada motorista e a cada departamento; limitações em algumas áreas na sede da empresa; redução da nossa operação, numa primeira fase para 50% da capacidade dos nossos autocarros, e, mais tarde, para um terço, até 31 de março data em que termina o Estado de Emergência Nacional; entre outras.

Todas as medidas supracitadas estão a ter um impacto significativo na nossa operação e conseqüentemente na nossa receita, pois, o número de passageiros transportados caiu abruptamente. Neste momento aguardamos por novas medidas governamentais, principalmente se irá ou não existir renovação do Estado de Emergência, de modo a reconfigurarmos a operação e ajustarmos os rendimentos aos nossos gastos. Estamos a prever que as contas do exercício de 2020 serão afetadas, não sendo possível nesta fase a sua mensuração, no entanto, não se encontra em causa a continuidade das nossas operações.

O Grupo vai continuar a desenvolver a sua atividade focalizada no contínuo ajustamento da oferta à procura, o que proporcionará por si só uma redução de custos, bem como de uma eventual redefinição da estratégia comercial, a qual deverá ser enquadrada no Plano Estratégico da empresa até 2029.

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração das empresas HF e CCSG, é responsável pela elaboração das Contas do exercício Consolidado, anexas a este relatório, as quais fornecem uma justa e apropriada imagem da situação do negócio e da atividade do Grupo HF.

Na preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas, de acordo com a legislação em vigor, foram utilizadas políticas e critérios contabilísticos apropriados.

As Contas Consolidadas do exercício e os procedimentos de controlo interno foram revistos pelos auditores externos e revelam-se isentas de distorções materialmente relevantes.

Funchal, 25 de março de 2020

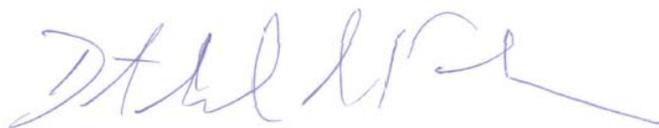
O Conselho de Administração



Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves



Susana Maria Florença Pinto Correia



Duarte Leovigildo de Faria Sousa

**CONTAS CONSOLIDADAS
DO EXERCÍCIO**

CONTAS CONSOLIDADAS DO EXERCÍCIO

BALANÇO CONSOLIDADO

Unidade: Euros

RUBRICAS	NOTAS	ANO 2019	ANO 2018
ATIVO			
Ativo não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	28 467 351,54	24 136 284,52
Participações financeiras - outros métodos	8	15 000,00	15 000,00
Outros ativos financeiros		6 726,00	1 251,20
Estado e outros entes públicos	13	30 604,78	28 634,96
		28 519 682,32	24 181 170,68
Ativo corrente			
Inventários	11	595 239,35	586 807,95
Clientes	12	582 943,83	701 459,89
Adiantamentos a fornecedores		97 176,86	652,07
Estado e outros entes públicos	13	1 075 609,79	586 118,48
Acionistas / sócios	17	0,00	2 150,32
Outras contas a receber	14	3 791 417,71	795 170,24
Diferimentos	15	100 621,81	185 448,64
Outros ativos financeiros	9	169,95	192,32
Caixa e depósitos bancários	4	1 278 828,70	1 643 288,43
		7 522 008,00	4 501 288,34
Total do Ativo		36 041 690,32	28 682 459,02
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado	16	17 852 360,00	17 852 360,00
Outros instrumentos de capital próprio	17	3 451 382,83	3 451 382,83
Reservas legais	18	403 103,22	343 705,41
Outras reservas	19	139 663,87	139 663,87
Resultados transitados	20	-19 704 655,23	-21 298 895,00
Ajustamentos em ativos financeiros		-151 571,69	-151 571,69
Excedentes de revalorização	21	17 346 675,86	15 213 191,50
Outras variações no capital próprio	22	4 044 019,51	584 429,45
Resultado líquido do período		595 395,79	1 192 760,57
Total do Capital Próprio		23 976 374,07	17 327 026,94
Passivo não Corrente			
Financiamentos obtidos	23	652 481,91	1 115 433,83
Passivos por impostos diferidos	10	3 777 325,38	3 244 901,54
		4 429 807,29	4 360 335,37
Passivo Corrente			
Fornecedores	25	559 413,15	1 057 043,63
Adiantamento de clientes		104,76	4 260,04
Estado e outros entes públicos	13	660 300,99	446 081,72
Financiamentos obtidos	23	1 334 701,36	3 318 125,48
Outras contas a pagar	24	4 727 370,64	1 726 679,77
Diferimentos	15	353 617,97	442 906,07
Passivo Corrente		7 635 508,87	6 995 096,71
Total do Passivo		12 065 316,16	11 355 432,08
Total do Capital Próprio e do Passivo		36 041 690,32	28 682 459,02

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO

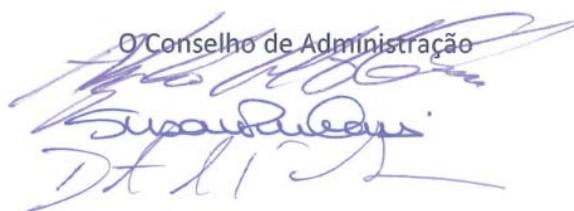
Unidade: Euros

RENDIMENTOS E GANHOS	NOTAS	ANO 2019	ANO 2018
Vendas e serviços prestados	26	14.858.585,29	16.881.607,27
Subsídios à exploração	27	6.885.919,30	3.693.336,22
Ganhos/perdas imp. de subs., assoc. e emp. conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção	28	4.681,35	-5.841,90
Trabalhos para a própria entidade	29	872.968,32	864.936,92
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	30	-6.478.224,93	-6.490.887,39
Fornecimentos e serviços externos	31	-1.797.836,26	-1.868.631,95
Gastos com pessoal	32	-12.487.819,94	-10.856.342,80
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	11	66.300,35	2.771,42
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12,13 e 14	-14.910,96	94.484,10
Imparidade de invest. não depr./amortização (perdas/reversões)	8	0,00	-113,80
Aumentos/reduções de justo valor		134,13	-35,62
Outros rendimentos e ganhos	33	1.040.495,09	971.165,90
Outros gastos e perdas	34	-171.992,10	-172.946,00
Resultado antes de dep., gastos de financ. e impostos		2.778.299,64	3.113.502,37
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	35	-1.894.457,44	-1.642.860,38
Resultado Operacional (antes de gastos de finan. e impostos)		883.842,20	1.470.641,99
Juros e rendimentos similares obtidos		1,68	0,00
Juros e gastos similares suportados	37	-103.473,25	-216.868,56
Resultado antes de impostos		780.370,63	1.253.773,43
Imposto sobre rendimento do período	10	-184.974,84	-61.012,86
Resultado líquido do período		595.395,79	1.192.760,57

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADO

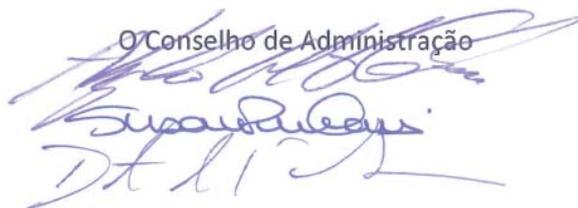
Unidade: Euros

RUBRICAS	ANO 2019	ANO 2018
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	1 550 218,11	17 673 542,90
Pagamento a Fornecedores	-10 680 655,95	-10 321 630,57
Pagamentos ao Pessoal	-7 134 764,23	-6 368 327,75
Caixa gerada pelas operações	-2 265 212,07	983 584,58
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento	-173 162,46	53 554,87
Outros recebimentos / pagamentos	3 726 523,61	737 024,61
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	1 288 149,08	1 774 164,06
FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos Fixos Tangíveis	-940 109,46	-531 345,98
Recebimentos provenientes de:		
Ativos Fixos Tangíveis	1 853,40	163 996,50
Subsídios ao Investimento		258 150,50
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	-938 256,06	-109 198,98
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamento Obtidos	891 642,48	
Realizações de Capital e outros inst. Cap. Próprio		1 061 907,83
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamento Obtidos	-1 468 761,76	-2 692 794,62
Juros e gastos similares	-137 233,47	-126 805,23
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	-714 352,75	-1 757 692,02
Varição de Caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-364 459,73	-92 726,94
Efeitos das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 643 288,43	1 736 015,37
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 278 828,70	1 643 288,43

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL CONSOLIDADO

Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2018

Unidade: Euros

	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa									Total
		C. Subscrito	O. Inst. Capital próprio	Res. legais	O. Res.	R. trans.	Ajust. Act. financeiros	Exced. revalorização	O. Var. capital próprio	Res. liq. período	
Posição no início do período	5	17.852.360,00	3.451.382,83	343.705,41	139.663,87	-20.581.423,39	-151.571,69	15.346.837,35	563.027,30	-947.649,24	16.016.332,44
Alterações no período											0,00
Exc. rev. AFT e intang. e r. variações	20 e 21					378.695,44		-378.695,44			0,00
Reconhecimento de subsídios ao invest.	21 e 22 20,21 e22								18.191,69		18.191,69
Ajustamentos por impostos diferidos						-148.517,81		245.049,59	3.210,46		99.742,24
Variações de capital em participadas											0,00
Aplicação do resultado líquido do período	20					-947.649,24				947.649,24	0,00
	6			0,00		-717.471,61		-133.645,85	21.402,15	947.649,24	117.933,93
Resultado líquido do período	7									1.192.760,57	1.192.760,57
Resultado extensivo	8=6+7									-1.312.257,70	-1.312.257,70
Op. c/ detentores cap. no período											0,00
Realização de capital											
Outras operações											
Posição no fim do período	9=5+6+7	17.852.360,00	3.451.382,83	343.705,41	139.663,87	-21.298.895,00	-151.571,69	15.213.191,50	584.429,45	1.192.760,57	17.327.026,94

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2019

Unidade: Euros

	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa									Total
		C. Subscrito	O. Inst. Capital próprio	Res. legais	O. Res.	R. trans.	Ajust. Act. financeiros	Exced. revalorização	O. Var. capital próprio	Res. liq. período	
Posição no início do período	5	17.852.360,00	3.451.382,83	343.705,41	139.663,87	-21.298.895,00	-151.571,69	15.213.191,50	584.429,45	1.192.760,57	17.327.026,94
Alterações no período											
Exc. rev. AFT e intang. e r. variações	20 e 21					378.695,44		2.663.710,02			4.352.622,24
Reconhecimento de subsídios ao invest.	21 e 22 20,21 e22								4.352.622,24		4.352.622,24
Ajustamentos por impostos diferidos						86.985,92		-530.225,66	-893.032,18		-1.336.271,92
Variações de capital em participadas											
Aplicação do resultado líquido do período	18 e 20			59.397,81		1.128.558,41				-1.192.760,57	
Resultado líquido do período	6			59.397,81		1.594.239,77		2.133.484,36	3.459.590,06	-1.192.760,57	6.053.951,43
Resultado extensivo	7 8=6+7									595.395,79	595.395,79
										-597.364,78	-597.364,78
Op. c/ detentores cap. no período											
Realização de capital											
Outras operações	17										
Posição no fim do período	9=5+6+7	17.852.360,00	3.451.382,83	403.103,22	139.663,87	-19.704.655,23	-151.571,69	17.346.675,86	4.044.019,51	595.395,79	23.976.374,16

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Empresas incluídas na Consolidação

1.1. Designação da Entidade

As designações das entidades incluídas na consolidação, doravante Grupo HF, são as seguintes:

Horários do Funchal - Transportes Públicos, S. A. (empresa – mãe ou HF)

Travessa da Fundoa de Baixo, nº. 5 – São Roque – 9020 - 242 Funchal

Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A. (CCSG)

Fundoa de Baixo – São Roque – 9020 -242 Funchal

1.2. Natureza da atividade

A natureza das atividades que constituem o Grupo HF é a seguinte:

A Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A., sociedade, comercial por ações, de natureza privada e composta por agregação de capitais públicos, dedica-se à exploração, no concelho do Funchal, de um serviço público de transporte, urbano e local, por autocarro, sendo seus sócios fundadores e atuais, a Região Autónoma da Madeira e a Empresa de Electricidade da Madeira, S.A. detendo, respetivamente 95% e 5% do capital social, integralmente subscrito e realizado, de 17.852.360,00 Euros.

A Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A., é uma sociedade comercial por ações de natureza privada, de capitais públicos, tem como atividade o transporte coletivo de passageiros em carreiras interurbanas nomeadamente nos concelhos de Santa Cruz, Machico e Santana, e, no aluguer de autocarros com condutor, principalmente para o turismo.

O Capital Social, integralmente subscrito e realizado, é de 5.000.000,00 Euros, e, é detido, na totalidade, pela empresa Horários do Funchal -Transportes Públicos, S.A. (HF).

2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras consolidadas

2.1. Disposições gerais

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo HF, foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), conforme disposto no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, alterado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho e pela Portaria nº 220/2015, de 24 de julho. O SNC é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual e por aplicação do disposto na alínea a) do artigo 1º. do Decreto – Lei nº. 238/91, de 2 de julho e respetivas atualizações.

As demonstrações financeiras que incluem o balanço consolidado, a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovadas pelo Conselho de Administração, no dia 25 de março de 2019, são expressas em Euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras consolidadas para o período findo a 31 de dezembro de 2019, e, na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras consolidadas para o período findo a 31 de dezembro de 2018.

2.2. Derrogações às disposições do SNC

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC.

2.3. Comparabilidade com o ano anterior

Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados consolidados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas apresentam-se como segue:

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, excetuando-se, contudo, as seguintes situações:

- Ativos não correntes detidos para venda – os quais são valorizados ao menor, entre o seu valor contabilístico e o justo valor deduzido dos custos de venda;
- Terrenos e edifícios incorporados nos ativos fixos tangíveis – valorizados pelo método de revalorização.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias, e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou, para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 - Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, com as seguintes exceções:

Os terrenos e edifícios encontram-se registados pelo método de revalorização, ou seja, ao seu justo valor. Sempre que se revelar necessário, ou que ocorram alterações às atuais condições, o justo valor dos ativos fixos tangíveis deverá ser atualizado, sendo que essa análise deverá ocorrer no mínimo de 5 em 5 anos.

A última revalorização dos terrenos e edifícios tinha sido em 2014, no entanto, não originaram qualquer atualização, pelo que a 31/12/2019 procedeu-se a novas avaliações no grupo HF para obtenção dos justos valores, estando os mesmos refletidos no exercício.

Relativamente ao equipamento básico (viaturas para transporte de passageiros) adquiridos até ao ano de 1992, o seu custo de aquisição encontra-se acrescido das reavaliações efetuadas ao abrigo dos Decretos de Lei 49/91, de 25 de janeiro e 264/92, de 24 de novembro.

Na data da transição para as NCRF, o Grupo HF decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado, determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, Decretos-Lei nº 49/91, de 25 de janeiro e nº 264/92, de 24 de novembro, o qual era equiparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7, com exceção de terrenos e edifícios que registou ao seu justo valor.

Os custos subsequentes, são reconhecidos como ativos fixos tangíveis, apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Grupo HF.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção, são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

Para desenvolvimento da sua atividade e tendo em conta a orografia da Ilha da Madeira, o Grupo HF, tem por norma, que imprimir às viaturas utilizadas no desenvolvimento da sua atividade especificidades significativas. Esta situação associada a custos significativos de transportes, dificulta a

venda por parte do Grupo HF destas viaturas fora da Ilha da Madeira, sendo que as restantes empresas que operam no mercado regional no ramo dos transportes não conseguem absorver este tipo de viaturas, caracterizando a inexistência de um mercado ativo, inviabilizando assim o apuramento de um valor de mercado apropriado. Assim, esse valor apenas é determinado quando existem propostas de venda para material específico ou pela determinação de um valor residual.

No que respeita à determinação do valor em uso, este deve refletir os fluxos de caixa esperados, atualizados a uma taxa de desconto apropriada para o negócio. O Grupo HF considera que, para o cálculo dos fluxos de caixa esperados, deve ter-se em conta as características do serviço público prestado bem como as especificidades da estrutura de financiamento que tem vindo a ser seguida.

Não obstante, quando se verificam situações específicas que um ativo possa estar em imparidade, nomeadamente quando as viaturas deixem de prestar serviço, é determinado o valor recuperável, e reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. Desta forma, as perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda (valor realizável líquido) e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados, que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim vida útil.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas sobre o valor de custo ou de reavaliação, a partir da entrada em funcionamento dos bens, segundo o método da linha reta, após a dedução do seu valor residual. Em 2010, tendo o Grupo HF acesso pela primeira vez a informação adicional, decidiu proceder à desagregação das viaturas por componentes e, inerentemente, alterar as vidas úteis das viaturas, tendo como base uma análise realizada internamente. Desta forma, de acordo com a NCRF nº 7, foi considerada como vida útil destes ativos o período durante o qual o Grupo HF espera que as componentes que os compõem estejam disponíveis para uso, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Tipo de Bens	Anos
Edifícios e Outras Construções	3 a 50
Equipamento básico:	
Viaturas:	
Motores	8
Caixa de Velocidades	2
Diferenciais	5
Eixos	5
Carroçarias	8
Outros	16
Equipamentos de Cobrança e Controlo	3 a 8
Programas de Cobrança e Controlo	3
Equipamento de Transporte	4
Equipamento Administrativo	5 a 8
Outros Ativos Fixos Tangíveis	5 a 8

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

Propriedades de investimento

O Grupo HF, classifica como propriedades de investimento os imóveis (terrenos ou edifícios ou parte de um edifício ou ambos) detidos para valorização do capital.

Na data da transição para as NCRF, o Grupo HF decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis, o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era equiparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 11.

As propriedades de investimento, são mensuradas, inicialmente pelo seu custo de aquisição ou produção, incluindo os custos de transação que lhe sejam diretamente atribuíveis.

Após o reconhecimento inicial, as propriedades de investimento são mensuradas pelo modelo do custo deduzido das depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações das propriedades de investimento, são calculadas segundo o método da linha reta após a dedução do seu valor residual, quando aplicável, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Tipo de Bens	Anos
Edifícios e Outras Construções	3 a 50

Os custos subsequentes com as propriedades de investimentos, só são adicionados ao custo do ativo se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros acrescidos, face aos considerados no reconhecimento inicial.

Direitos de concessão

A HF, em outubro de 2018 assinou o Contrato de Concessão do Serviço Público de Transporte Rodoviário de Passageiros no Município do Funchal, entre a Região Autónoma da Madeira, Autoridade de Transporte competente, representada no ato pelo Vice-Presidente Dr. Pedro Miguel Amaro de Bettencourt Calado, e a Horários do Funchal, S.A., um contrato de concessão com a duração de 12 anos, tendo o seu término a 31/12/2029, no sentido de manter os princípios da estabilidade, da prossecução do interesse público, da continuidade da Prestação do Serviço Público e da necessidade e suficiência de recursos, que o Operador Horários do Funchal, S.A., detém na totalidade e lhe permite assegurar o serviço objeto do contrato.

Em relação à CCSG, foi publicado no JORAM II Série, nº 220, o Despacho nº 520/2019, de 23 de dezembro, que autorizou a manutenção, em regime de exploração provisória, de todos os títulos de concessão para a exploração do serviço público de transporte de passageiros, por modo rodoviário, atribuídos ao abrigo do Regulamento de Transporte em Automóvel, que tenham sido renovados após a data limite do período referido na alínea d) do n.º 3 do Artigo 8.º do Regulamento (CE) n.º 1370/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro de 2007, por um período adicional de dezanove meses até 31 de julho de 2021, mantendo tais títulos e operadores os mesmos direitos e deveres, carreiras, itinerários, paragens, horários e frequências, sistema de cobrança e tarifários que vigorem a 31 de dezembro de 2019.

Locações

O Grupo HF, classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da substância da transação e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira, se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional, se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

Locações operacionais

Os pagamentos/recebimentos efetuados pelo Grupo HF, à luz dos contratos de locação operacional, são registados nos gastos/rendimentos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

Locações financeiras

Os contratos de locação financeira, são registados na data do seu início como ativo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os custos diretos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como ativo.

Os pagamentos mínimos da locação financeira, são repartidos pelo encargo financeiro e pela redução do passivo pendente. Os encargos financeiros, são imputados a cada período durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo.

Impostos sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base no resultado tributável do Grupo HF e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento, é calculado com base no resultado tributável (o qual difere do resultado contabilísticos) do Grupo HF, de acordo com as regras fiscais aprovadas à data de balanço no local da sede do Grupo HF.

Os impostos diferidos, referem-se a diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos relevantes contabilisticamente e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos, são calculados e periodicamente avaliados, utilizando as taxas de tributação aprovadas à data de balanço, não se procedendo ao desconto respetivo.

Os ativos por impostos diferidos, são reconhecidos somente quando for provável que lucros tributáveis estejam disponíveis contra os quais as diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Na data de cada balanço, é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos no sentido de as reconhecer ou ajustar, em função da expectativa atual da sua recuperação futura. O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, exceto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, fato que implica o seu reconhecimento em capitais próprios.

Em conformidade com o estabelecido no parágrafo 68 da NCRF 25, o Grupo HF, procede à compensação dos ativos e passivos por impostos diferidos sempre que:

Tiver um direito legalmente executável de compensar ativos por impostos correntes contra passivos por impostos correntes;

Os ativos e os passivos por impostos diferidos, se relacionarem com impostos sobre o rendimento, lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda.

A fórmula de custeio das saídas de armazém (consumos) é o custo médio ponderado.

O Grupo HF, reduz o custo dos inventários (write down) para o seu valor realizável líquido, sempre que esses ativos estão escriturados por quantias superiores àquelas que previsivelmente resultariam da sua venda ou uso.

Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso, encontram-se valorizados ao mais baixo de entre o custo de produção (que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, tomando por base o nível normal de produção) e o valor realizável líquido.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado deduzido dos custos estimados de acabamento e de comercialização. As diferenças entre o custo e o valor realizável líquido, se inferior, são registadas em Inventários consumidos e vendidos.

Outros créditos a receber

Nos outros créditos a receber, são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade, são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objetiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas

Os ativos não correntes ou grupos de ativos não correntes detidos para venda (grupos de ativos em conjunto com os respetivos passivos, que incluem pelo menos um ativo não corrente), são classificados como detidos para venda quando estão disponíveis para venda imediata na sua condição atual, sujeitos apenas aos termos que são habituais e costumeiros para a sua venda e cuja venda é altamente provável.

O Grupo HF, também classifica como ativos não correntes detidos para venda os ativos não correntes ou grupos de ativos adquiridos apenas com o objetivo de venda posterior, que estão disponíveis para venda imediata na sua condição atual, sujeitos apenas aos termos que são habituais e costumeiros para a sua venda e cuja venda é altamente provável.

Imediatamente antes da sua classificação como detidos para venda, os ativos não correntes detidos para venda e todos os ativos e passivos incluídos num grupo de ativos para venda, são mensurados ao menor entre o seu custo e o seu justo valor deduzido dos custos de venda.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira, são convertidas para euros à taxa de câmbio em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira, são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores, são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

Subsídios e outros apoios de entidades públicas

Os subsídios e outros apoios de entidades públicas não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis, são inicialmente reconhecidos nos Capitais Próprios e, subsequentemente quanto aos que respeitam a ativos fixos tangíveis depreciables e intangíveis com vida útil definida, imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem. Quanto aos que respeitem a ativos fixos tangíveis não depreciables e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos Capitais Próprios, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Um subsídio ou outro apoio de entidades públicas não é reconhecido, até que haja segurança razoável de que o Grupo HF cumprirá as condições a ele associadas, e que o subsídio será recebido.

Os subsídios e outros apoios de entidades públicas reembolsáveis são contabilizados como Passivos.

Os empréstimos sem juros ou a taxas de juros baixas, são uma forma de apoio do Governo, mas o benefício não é quantificado pela imputação de juros.

Um subsídio ou outro apoio de entidades públicas que se torne recetível como compensação por gastos ou perdas já incorridos ou para a finalidade de dar suporte financeiro imediato à Empresa sem qualquer futuro custo relacionado é reconhecido como rendimento do período em que se tornar recetível.

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração de um dado exercício imputam-se como rendimentos desse exercício, salvo se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios. Estes subsídios são apresentados separadamente como tal na demonstração dos resultados.

Quando um subsídio ou outro apoio de entidades públicas tomar a forma de transferência de um ativo não monetário, tal como terrenos ou outros recursos, para uso do Grupo HF, é usual avaliar o justo valor do ativo não monetário e contabilizar quer o subsídio quer o ativo por esse justo valor. Caso este não possa ser determinado com fiabilidade, tanto o ativo como o subsídio serão registados por uma quantia nominal.

Os subsídios ou outros apoios de entidades públicas não condicionais que se relacionem com um ativo biológico mensurado pelo seu justo valor menos custos estimados no ponto de venda, são reconhecidos como rendimento quando, e somente quando, os subsídios do Governo se tornam recebíveis.

Capitalização de custos com empréstimos

Os custos de empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica são capitalizados como parte do custo desses ativos.

Um ativo que se qualifica é um ativo que leva necessariamente um período substancial de tempo para ficar pronto para o seu uso pretendido ou para venda. O montante de custos a capitalizar é determinado através da aplicação de uma taxa de capitalização sobre o valor dos investimentos efetuados. A taxa de capitalização corresponde à média ponderada dos juros com empréstimos aplicável aos empréstimos em aberto no período.

A capitalização de custos com empréstimos obtidos como parte do custo de um ativo que se qualifica inicia-se quando os dispêndios com o ativo estejam a ser incorridos, os custos de empréstimos obtidos estejam a ser incorridos e as atividades que sejam necessárias para preparar o ativo para o seu uso pretendido ou venda estejam em curso.

A capitalização dos custos dos empréstimos obtidos cessa quando substancialmente todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para o seu uso pretendido ou para a sua venda estejam concluídas.

Provisões

São reconhecidas provisões quando:

- O Grupo HF, tem uma obrigação presente, legal, ou construtiva, como resultado de um acontecimento passado;
- É provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação;
- É possível efetuar uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Numa base anual, as provisões são sujeitas a uma revisão, de acordo com a estimativa das respetivas responsabilidades futuras. A atualização financeira da provisão, com referência ao final de cada período, é reconhecida como um gasto financeiro.

Ativos e passivos contingentes

O Grupo HF, não reconhece ativos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes, são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

Os passivos contingentes de carácter ambiental não são reconhecidos no balanço. Se existir uma possibilidade, menos que provável, de que um dano ambiental deva ser reparado no futuro, mas essa obrigação esteja ainda dependente da ocorrência de um acontecimento incerto, o Grupo HF divulga o respetivo passivo contingente.

Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas, são registadas nas rubricas de Outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens, é reconhecido quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:

- O Grupo HF tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- O Grupo HF não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para o Grupo HF;
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito associado com uma prestação de serviços, é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço quando o desfecho de uma transação possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para o Grupo HF;
- A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada;

- Os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito, compreende os montantes faturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

Acontecimentos após a data de balanço

As demonstrações financeiras consolidadas apresentadas, refletem os eventos subsequentes ocorridos até 25 de março de 2020, data em que foram aprovadas pelo Conselho de Administração conforme referido na Nota 2.1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço, sobre condições que existiam à data do balanço, são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 42.

Imparidade

Em cada data de balanço, é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros e sempre que possa ser medido de forma fiável.

Para os ativos financeiros que apresentam indicadores de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de perda de valor resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial.

3.3. Principais estimativas e julgamentos

As NCRF, requerem que sejam efetuadas estimativas, e, julgamentos, no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente, no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos, são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pelo Grupo HF e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo HF é apresentada na Nota 3.2 do Anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Grupo HF, os resultados reportados, poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração, considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Grupo HF e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida, são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

Imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda

O Grupo HF, determina que existe imparidade nos seus ativos disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada, ou, de valor significativo, requer julgamento. No julgamento efetuado, o Grupo HF avalia entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços das ações, considerando para os títulos cotados com desvalorizações superiores a 20%, são significativas. Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamento no estabelecimento de estimativas de justo valor.

Metodologias alternativas, e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderão resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o conseqüente impacto nos resultados do Grupo HF.

Provisões

A quantia reconhecida como uma provisão, é a melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço.

Imparidade dos ativos não correntes e goodwill

Os ativos fixos tangíveis, são revistos para efeitos de imparidade, sempre que existam fatos ou circunstâncias que indicam que o seu valor líquido poderá não ser recuperável.

Considerando as incertezas, quanto ao valor de recuperação do valor líquido dos ativos fixos tangíveis, pelo fato de se basearem na melhor informação disponível à data, as alterações dos pressupostos poderão resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, conseqüentemente, nos resultados do Grupo HF.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes, e, outros devedores, são baseadas na avaliação efetuada pelo Grupo HF, da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores. Existem determinadas circunstâncias, e fatos, que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas, podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, conseqüentemente, diferentes impactos nos resultados.

Impostos sobre os lucros

Existem diversas transações, e, cálculos, para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal dos negócios. Outras interpretações e estimativas, poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pelo Grupo HF, no caso de haver prejuízos fiscais reportáveis durante nos seguintes períodos:

- Os prejuízos fiscais gerados em exercícios iniciados em ou após de 1 de janeiro de 2014 até 31 de dezembro de 2016, podem ser reportados por um período de 12 anos;
- Os prejuízos fiscais gerados em exercícios iniciados em ou após de 1 de janeiro de 2017 até 31 de dezembro de 2017, podem ser reportados por um período de 5 anos.

Desde 1 de janeiro de 2014, a dedução de prejuízos fiscais, incluindo os prejuízos fiscais apurados antes de 1 de janeiro de 2014, encontra-se limitada a 70% do lucro tributável apurado no exercício em que seja realizada a dedução.

A partir de janeiro de 2017, foram revogadas e alteradas as regras de utilização de prejuízos fiscais em que previam a dedução, em primeiro lugar, daqueles que foram gerados também em primeiro lugar (critério FIFO), passando a ser permitida a dedução em primeiro lugar os prejuízos cujo período de reporte se esgota primeiro.

Desta forma, é possível que ocorram correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Grupo HF, de que não haverá correções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

O não reconhecimento dos ativos por impostos diferidos relacionados com prejuízos fiscais, até o presente exercício, teve por base projeções do Grupo HF, que demonstram a inexistência de lucros tributáveis futuros, no entanto, de acordo com a NCRF 25, o grupo, à data de 31/12/2019, reavaliou os ativos por impostos diferidos não reconhecidos e registou-os até o montante registado em passivos por impostos diferidos, que serão revertidos em proveitos no mesmo período.

Vidas úteis

A vida útil de um ativo, é o período durante o qual uma entidade espera que um ativo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

A determinação das vidas úteis dos ativos, principalmente para o seu equipamento básico (viaturas de transporte coletivo de passageiros), e, do método de amortização/depreciação a aplicar, é essencial para determinar o montante das amortizações/depreciações a reconhecer no resultado de cada exercício.

Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os ativos e negócios em questão.

Em 2010, o Grupo HF, tendo por base informação adicional disponibilizada internamente, decidiu desagregar o equipamento básico (viaturas) em componentes e rever as vidas úteis aplicáveis a cada componente. A definição das novas vidas úteis foi efetuada com base na antiguidade e na condição destes equipamentos, bem como na expectativa futura de utilização.

Revalorização de ativos fixos tangíveis

O Grupo HF, em 2010, valorizou os seus terrenos e os seus edifícios pelo método de revalorização. Este método foi determinado tendo como base a avaliação de um perito independente e teve como referência os preços observáveis no mercado ativo ou em transações de mercado recente.

O valor da revalorização de 2010, foi novamente validado por avaliações externas efetuadas por um perito externo e independente no final de 2014, não tendo havido necessidade de ajuste do valor registado contabilisticamente. Em 2019, fruto de nova avaliação por um perito externo e independente, foram efetuados os ajustes do valor registado contabilisticamente.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificados pelo órgão de gestão da Empresa situações que coloquem em causa a continuidade da Empresa, bem como que coloquem em causa um ajustamento material nas quantias escrituradas nos ativos e passivos durante o exercício de 2019.

3.5. Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4. Fluxos de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa, é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa, brutos, em atividades operacionais, de investimento, e de financiamento.

O Grupo HF, classifica os juros e dividendos pagos, como atividades de financiamento, e, os juros e os dividendos recebidos como atividades de investimento.

4.1. Saldos não disponíveis para uso

A 31 de dezembro de 2019, todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

4.2. Desagregação de valores

A rubrica de caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Caixa	30.555,13	29.319,58
Caixa Principal	21.040,00	21.040,00
Caixa Transf. Fundos	9.515,13	8.279,58
Depósitos à Ordem	1.248.273,57	1.613.968,85
Montepio Geral	8.022,25	5.430,15
Novo Banco	223.743,68	295.627,99
Banco BIC	391.396,91	823.731,84
Caixa Geral de Depósitos	552.758,40	432.804,76
Millenium BCP	64.183,69	53.300,97
Int. Gestão do Crédito Público	580,68	580,68
Santander Totta	7.587,96	2.492,46
Total	1.278.828,70	1.643.288,43

Valores em €.

Os saldos acima referidos, não contemplam o valor de 126.987,16 euros e 127.039,16 euros, em 2019 e 2018 respetivamente, depositados no Banco BIC, pelo INEA-INNOV.AND NETWORKS EXECUTIVE AGENCY, entidade responsável pelo projeto europeu, Civitas Destination, para pagamentos a parceiros do projeto, definidos no contrato, no qual a HF foi nomeada pelo consórcio e responsável pela entrega.

O valor de 2018 e 2019, refere-se à retenção de valores não pagos aos parceiros do projeto, por estes não reunirem as condições necessárias para a sua atribuição, sendo a variação de 52,00 euros referente a comissões bancárias.

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o presente período o Grupo HF, não alterou qualquer política contabilística.

6. Ativos fixos tangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Valor Bruto	66.841.172,11	66.763.847,52
Terrenos e Recursos Naturais	7.106.358,01	9.298.627,32
Edifícios e Outras Construções	17.889.431,48	17.800.812,94
Equipamento Básico	36.929.264,95	35.301.207,95
Equipamento de Transporte	332.116,49	296.834,05
Equipamento Administrativo	1.878.966,34	1.796.248,13
Outros Ativos Fixos Tangíveis	2.454.923,33	2.242.815,88
Imobilizado em Curso	250.111,51	27.301,25
Depreciação Acumulada e Imparidade	-38.373.820,57	-42.627.563,00
Depreciação do Período	-1.464.125,88	-1.642.860,38
Depreciação Acumulada de Períodos Anteriores	-36.794.253,93	-40.869.261,86
Perdas por Imparidade de Período Anteriores	-115.440,76	-115.440,76
Valor Líquido Contabilístico	28.467.351,54	24.136.284,52

Valores em €.

Os movimentos na rubrica de ativos fixos tangíveis durante o ano, são analisados como segue:

Descrição	Saldo Inicial	Adições	Revalorizações	Abates/Alienções	Outras Alterações	Saldo Final
Valor Bruto	66.992.595,79	2.627.634,34	3.042.405,42	-449.682,48	-5.371.780,96	66.841.172,11
Terrenos e Recursos Naturais	9.298.627,32	846,52	-1.744.526,97	-846,52	-447.742,34	7.106.358,01
Edifícios e Outras Construções	17.979.495,60		4.786.932,39		-4.876.996,51	17.889.431,48
Equipamento Básico	35.301.207,95	1.991.170,56		-363.113,56		36.929.264,95
Equipamento de Transporte	296.834,05	59.686,88		-24.404,44		332.116,49
Equipamento Administrativo	1.809.955,22	117.956,04		-41.772,93	-7.171,99	1.878.966,34
Outros Ativos Fixos Tangíveis	2.279.174,40	213.728,44		-18.955,41	-19.024,10	2.454.923,33
Imobilizado em Curso	27.301,25	244.245,90		-589,62	-20.846,02	250.111,51
Depreciação Acumulada e Imparidade	-42.856.311,27	-1.464.125,88	0,00	392.097,24	5.554.519,34	-38.373.820,57
Terrenos e Recursos Naturais	-459.684,96	-846,52		846,52	459.681,01	-3,95
Edifícios e Outras Construções	-4.973.542,37	-507.729,60			5.067.403,54	-413.868,43
Equipamento Básico	-33.228.329,58	-813.925,46		306.117,54		-33.736.137,50
Equipamento de Transporte	-291.216,48	-2.808,78		24.404,44	0,12	-269.620,70
Equipamento Administrativo	-1.698.583,35	-59.718,17		41.773,33	8.410,62	-1.708.117,57
Outros Ativos Fixos Tangíveis	-2.204.954,53	-79.097,35		18.955,41	19.024,05	-2.246.072,42
Total	24.136.284,52					28.467.351,54

Valores em €.

Nas adições:

- Em equipamento básico, 1.991 mil euros, sendo 1.526 mil euros referente a aquisição de 6 novas viaturas, nomeadamente 5 viaturas elétricas e 1 viatura para prestar serviços a pessoas com mobilidade reduzida (PMR), 417 mil euros na substituição de órgãos/componentes de viaturas e 48 mil em outros equipamentos, tais como de bilhética e extintores, instalados a bordo das viaturas;
- Em equipamento de transporte, aquisição em 2ª mão de uma viatura pesada designada como reboque e que será para apoio aos autocarros em caso de avarias ou outras situações;
- Em equipamento administrativo e outros ativos fixos tangíveis, 118 mil euros e 214 mil euros respetivamente, referem-se praticamente à aquisição de equipamentos, programas informáticos e ferramentas, dos quais destacamos a aquisição de 2 pórticos de lavagem automática, 3 máquinas de prestação de contas e 2 linhas de extratores de gases de escape.

Nos abates e alienações:

- Em equipamento básico, 363 mil euros, dos quais 360 mil euros referente ao abate dos órgãos/componentes de viaturas avariados e substituídos por outros reparados e 3 mil euros em outros equipamentos;
- Em equipamento de transporte, 24 mil euros referente a alienação de 1 viatura;
- Em equipamentos administrativos e outros ativos fixos tangíveis, 42 mil euros e 19 mil euros respetivamente e referem-se, essencialmente, ao abate de equipamentos e software informático, extintores e ferramentas.

À data de 31 de dezembro de 2019, o valor dos ativos fixos tangíveis financiados por contratos de locação financeira apresenta-se como se segue:

Descrição	31/12/2019			31/12/2018		
	Valor Bruto	Depreciação	Valor Líquido	Valor Bruto	Depreciação	Valor Líquido
Equipamento Básico	1.093.958,36	-410.289,89	683.668,47	816.458,36	-307.140,87	509.317,49
Total	1.093.958,36	-410.289,89	683.668,47	816.458,36	-307.140,87	509.317,49

Valores em €.

As rendas vincendas dos contratos de locação financeira, apresentam-se como segue:

Descrição	31/12/2019			31/12/2018		
	Capital em Dívida	Juros em Dívida	Rendas Vincendas	Capital em Dívida	Juros em Dívida	Rendas Vincendas
Menos de um ano	123.503,65	9.991,91	133.225,56	89.363,72	8.100,28	97.464,00
Entre um e cinco anos	517.469,70	22.237,72	539.707,42	370.842,80	19.013,20	389.856,00
Mais de cinco anos	135.012,21	2.413,87	137.696,08	133.393,32	1.697,06	135.090,38
Total	775.985,56	34.643,50	810.629,06	593.599,84	28.810,54	622.410,38

Valores em €.

A 31 de dezembro de 2019, existem as seguintes restrições de titularidade:

Descrição do Equipamento	Locador	Condições do Contato				
		Tipo de Restrição	Valor (€)	V. Residual (€)	Opção de Compra	Duração
2 Viaturas PMR	CGD	Título de Propriedade	138.800,00	277,60	Sim	8 Anos
4 Viaturas Transp. Passag.	BIC	Título de Propriedade	670.000,00	13.400,00	Sim	8 Anos
1 Viatura PMR	CGD	Título de Propriedade	277.500,00	5.550,00	Sim	8 Anos

A 31 de dezembro de 2019, os seguintes ativos fixos tangíveis foram dados como garantia de passivos:

Descrição do Imóvel	Passivo
Prédio Rústico - Artigo Matricial U-2496	Financiamento Bancário no montante de 2.815.000,00
Prédio Urbano - Artigo Matricial R-162 - Secção N	

Valores em €.

Por contrato assinado entre a HF e a Caixa Geral de Depósito, em 16/03/2016, os 3 empréstimos detidos junto daquela mesma instituição, no montante de 2.815 mil euros, foram reformulados/transformados em mútuo com hipoteca, de igual valor, tendo sido dado como hipoteca os dois prédios acima mencionados, por tempo indeterminado e subsistirá enquanto se mantiver as responsabilidades que assegura. Essas mesmas responsabilidades terminam em setembro de 2020 e por conseguinte também as hipotecas.

7. Ativos intangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Valor Bruto	430.331,56	192.358,74
Ativo Intangível	430.331,56	192.358,74
Depreciação Acumulada e Imparidade	-430.331,56	-192.358,74
Depreciação do Período	-430.331,56	-192.358,74
Valor Líquido Contabilístico	0,00	0,00

Valores em €.

Referem-se à aquisição de bens e serviços, e, recuperação de despesas diversas, nomeadamente, remunerações e amortizações de equipamentos, custos afetos aos projetos financiados por Fundos Comunitários, dos quais o Civitas Destination e Desti Smart, que a HF opta por registar em ativos intangíveis e reconhecendo o custo, num só exercício, através gastos de depreciação e de amortização.

Os movimentos ocorridos em ativos intangíveis durante o ano 2019 são analisados como segue:

Descrição	Saldo Inicial	Adições	Outras Alterações	Saldo Final
Valor Bruto	192.358,74	430.331,56	-192.358,74	430.331,56
Estudos e Projetos	192.358,74	430.331,56	-192.358,74	430.331,56
Depreciação Acumulada e Imparidade	-192.358,74	-430.331,56	192.358,74	-430.331,56
Depreciação do Período	-192.358,74	-430.331,56	192.358,74	-430.331,56
Total	0,00			0,00

Valores em €.

Neste exercício, tal qual no ano anterior regista um montante de 430 mil euros relativos a custos imputados aos projetos Civitas Destination e Desti Smart, subsidiados por fundos comunitários e amortizados num só exercício.

8. Participações financeiras – outros métodos

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	31/12/2019			31/12/2018		
	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido
OPT, S.A.	15.000,00		15.000,00	15.000,00		15.000,00
Total	15.000,00	0,00	15.000,00	15.000,00	0,00	15.000,00

Valores em €.

O movimento das participações financeiras, é analisado como segue:

Descrição	Saldo Inicial	Adições	Alienações	Justo Valor	Outras Alterações	Saldo Final
Valor Bruto	15.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00
OPT, S.A.	15.000,00					15.000,00
Imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
OPT, S.A.		0,00			0,00	0,00
Total	15.000,00					15.000,00

Valores em €.

Não foi efetuado qualquer ajustamento neste exercício, encontrando-se o mesmo registado ao custo histórico face aos 5% de detenção.

9. Outros ativos financeiros

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	Saldo Inicial	Adições	Alienações	Justo Valor	Outras Alterações	Saldo Final
Valor Bruto	13.133,99	0,00	0,00	0,00	0,00	13.133,99
BCP	13.133,99					13.133,99
Imparidade	-12.941,67	0,00	0,00	-22,37	0,00	-12.964,04
BCP	-12.941,67	0,00		-22,37	0,00	-12.964,04
Total	192,32					169,95

Valores em €.

O Grupo HF, detém 838 ações daquela entidade e foram valorizadas/ajustadas ao valor da sua cotação em 31/12/2019.

10. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício, registado na demonstração dos resultados, corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos.

Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O Grupo HF, regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias que se verificam entre os ativos e passivos determinados numa ótica contabilística e numa ótica fiscal. Como resultado destas operações, regista impostos diferidos ativos e passivos que são analisados como segue:

Os passivos por impostos diferidos, decompõem-se da seguinte forma:

Descrição	Impostos Diferidos Ativos		Impostos Diferidos Passivos	
	31/12/2019	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2018
Reavaliações Contabilísticas			3.777.325,38	3.247.099,72
Compensação Ativos e Passivos por Imp. Diferidos				-148.193,37
Subsídios não Reembolsáveis			1.038.090,70	145.995,19
Total	0,00	0,00	4.815.416,08	3.244.901,54

Valores em €.

Em reavaliações contabilísticas, 3.777 mil euros, sendo:

- Em terrenos, 947 mil euros, registados com base no valor das reavaliações contabilísticas (6.681 mil euros) e corrigidos pelos coeficientes fiscais 4.521 mil euros);
- Em edifícios 2.830 mil euros, registados com base no valor líquido das reavaliações contabilísticas (13.806 mil euros).

Na compensação de ativos e passivos por impostos diferidos, 104 mil euros, foram calculados sobre os prejuízos fiscais acumulados à presente data e até ao montante que se estima reverter, pelo mesmo período, os impostos diferidos passivos (509 mil euros), sendo o mesmo revertido em 2019 pela utilização da totalidade dos prejuízos fiscais dedutíveis.

Em subsídios ao investimento não reembolsáveis, 1.038 mil euros, referentes a vários projetos subsidiados por fundos europeus. Atendendo à sua natureza, o mesmo é registado no balanço em “Outras dívidas a pagar”.

A taxa de IRC e a derrama municipal é de 20,5%, taxa a ser aplicada para o exercício findo e no ano anterior era de 21,5%. Pela alteração das taxas atrás referidas, foram efetuados os devidos acertos nos impostos diferidos no exercício anterior.

Os principais componentes de gastos/rendimentos de impostos apresentam-se como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Impostos Correntes	156.930,14	97.917,46
Origem e Reversão de Diferenças Temporárias	28.044,70	-36.904,60
Total	184.974,84	61.012,86

Valores em €.

O imposto corrente corresponde:

O imposto corrente, no valor de 157 mil euros, corresponde à estimativa do IRC apurado com base no resultado do exercício e depois de efetuada as devidas correções fiscais, aplicando a taxa de tributação sobre a base de incidência fiscal, incluindo derramas e tributações autónomas, e deduzindo as deduções à coleta.

Em origens e reversões de diferenças temporais, refletem o imposto diferido reconhecido no exercício, sendo 27 mil euros refletidas nas contas individuais das empresas do Grupo HF e menos mil euros nas demonstrações resultados consolidados, em consequência da anulação das transações entre as empresas do grupo, mais precisamente das amortizações do exercício da Estação de Serviço da Camacha, alienada à SG.

O detalhe dos prejuízos e créditos fiscais a reportar é analisado como segue:

Data Limite de Reporte	31/12/2019	31/12/2018
2022	66.049,91	98.724,66
2023	184.015,15	
2024	454.221,50	
2026	527.599,85	1.004.303,74
2027	207.765,57	207.765,57
2028		184.015,15
Total	1.439.651,98	1.494.809,12

Valores em €.

11. Inventários

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Valor Bruto	724.075,09	781.944,04
Mercadorias	140.962,41	111.183,89
Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo	546.611,48	611.663,79
Produtos e Trabalhos em Curso	36.501,20	59.096,36
Imparidades Acumulada	-128.835,74	-195.136,09
Imparidades do Período	66.300,35	2.771,42
Imparidades de Períodos Anteriores	-195.136,09	-197.907,51
Valor Líquido Contabilístico	595.239,35	586.807,95

Valores em €.

A variação ocorrida nesta rubrica é analisada da seguinte forma:

- Nas mercadorias, são os suportes de bilhetes e passes;
- Nas matérias-primas, subsidiárias e de consumo são os bens para utilização na reparação de viaturas, o gasóleo, os pneus entre outros que compõem os inventários;
- Nos produtos e trabalhos em curso, refere-se a reparações/recuperação de peças de viaturas e de obras para terceiros.

No Stock, encontram-se artigos de substituição, com baixa rotação, mas não obsoletos, de imprevisível data de utilização.

Da análise efetuada aos inventários durante o exercício findo, foram feitos ajustamentos e reversões, resultando num decréscimo, no valor de 66 mil euros. Esta redução traduz-se essencialmente, na venda como sucata de matérias-primas obsoletas na qual não existia nenhum uso possível.

O movimento das imparidades de inventários é analisado como segue:

Descrição	Saldo Inicial	Adições	Outras Alterações	Saldo Final
Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo	195.136,09	15.637,56	-81.937,91	128.835,74
Total	195.136,09	15.637,56	-81.937,91	128.835,74

Valores em €.

Conforme detalhe dos movimentos, a variação entre as reversões e as perdas, foi positivo, resultando num rendimento de 66.300,35€ e que foi refletido na demonstração de resultados.

12. Clientes

A rubrica de Clientes é analisada como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Valor Bruto	642.087,40	911.549,03
Clientes c/c Gerais	642.087,40	911.549,03
Imparidades Acumulada	-59.143,57	-210.089,14
Perdas por Imparidade do Período	-17.413,41	63.814,40
Desreconhecimento de Imparidades do Período	168.358,98	-273.903,54
Perdas por Imparidade de Períodos Anteriores	-210.089,14	
Valor Líquido Contabilístico	582.943,83	701.459,89

Valores em €.

De salientar que em clientes gerais, 300 mil euros são respeitantes às vendas de pronto pagamento, das quais 231 mil euros referem-se aos nossos agentes Payshop/CTT e são liquidados no espaço de 5 dias úteis, no ano anterior era de 233 mil euros. O restante valor, reparte-se em escolas públicas, privadas e profissionais, agências de viagens e associações.

A redução das imparidades deve-se, essencialmente, a pagamento efetuados e de dívidas de Escolas, nomeadamente escolas profissionais.

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como segue:

Descrição	Saldo Inicial	Perdas	Reversões	Desreconhecimento	Saldo Final
Serviço Urbano	-25.584,50		4.073,90	1.668,75	-19.841,85
Serviço Interurbano	-7.355,68		14,00	150,00	-7.191,68
Serviço de Alugueres	-177.148,96	-22.304,60	803,29	166.540,23	-32.110,04
Total	-210.089,14	-22.304,60	4.891,19	168.358,98	-59.143,57

Valores em €.

As perdas por imparidade registadas, respeita ao ajustamento de clientes, por terem sido considerados de cobrança duvidosa e com elevado risco de incobrabilidade. As reversões, resultam da liquidação da dívida por parte de clientes. De salientar o desreconhecimento de 168 mil euros em clientes onde não existia possibilidades de cobrança e onde já tinham sido reconhecidas as imparidades.

De referir que o valor de Imparidades de clientes refletido na Demonstração de Resultados, advém dos valores do quadro supra e adicionando os valores do quadro da nota 14.

A antiguidade dos saldos de clientes apresenta-se como segue:

Descrição	até 180 dias	entre 180 e 365 dias	Superior a 365 dias
Cientes Gerais	285.501,76	259.098,15	97.487,49
Total	285.501,76	259.098,15	97.487,49

Valores em €.

A antiguidade de saldos mais expressivos é relativa a clientes do serviço do sector de turismo e escolas profissionais, que deixaram de efetuar serviços e pagamentos. Estes encontram-se ajustados na sua totalidade.

13. Estado e outros entes públicos

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Ativo	1.106.214,57	614.753,44
Imposto sobre o Rendimento	30.604,78	30.604,78
Iva a Recuperar	575.609,79	581.775,26
Iva Reembolsos Pedidos	500.000,00	
Outros Impostos		2.373,40
Passivo	660.300,99	446.081,72
Imposto sobre o Rendimento	76.574,72	95.367,46
Retenções de Imposto sobre o Rendimento	141.561,95	101.338,25
Outros Impostos	8.390,24	8.298,15
Contribuições para a Segurança Social	433.774,08	241.077,86

Valores em €.

O imposto IRC é tributado autonomamente, por cada empresa incluída no Grupo HF.

No ativo, o imposto sobre o rendimento diz respeito a pagamentos especiais por conta de IRC, de exercícios anteriores, conforme quadro abaixo e no passivo, a estimativa de imposto IRC a pagar deste exercício.

O Grupo HF, realizou junto do Estado pagamentos especiais por conta (PEC), desde 2014, os quais ascendem a 31 de dezembro de 2019 a 31 mil euros. Por alteração da legislação, em que as empresas podem solicitar o seu reembolso, logo após o término do ano a que os mesmos podem ser deduzidos, iremos proceder ao pedido de reembolso.

Nos outros impostos, passivo, o IMI referente a 2019 a pagar em 2019.

O Grupo HF apresenta uma síntese dos PEC e datas para o seu reporte:

PEC	Data Limite de Reporte	31/12/2019	31/12/2018
2014	2026	7.505,88	7.505,88
2015	2028	7.298,63	7.298,63
2016	2028	7.554,68	7.554,68
2017	2022	6.275,77	6.275,77
2018	2024	1.969,82	1.969,82
Total		30.604,78	30.604,78

Valores em €.

Dos valores acima referidos, a totalidade está apresentada, nas demonstrações financeiras, no ativo não corrente.

14. Outros créditos a receber

A rubrica de Outros créditos a receber é analisada como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Valor Bruto	3.816.736,30	879.730,59
Adiantamentos ao Pessoal	32.969,00	43.448,75
Outras Operações Pessoal	80.960,10	77.012,18
Vice-Presidência do Governo (I. Comp.)		357.149,29
Estado e Outros Entes Públicos	3.405.415,04	45.483,42
Outros Devedores	297.392,16	356.636,95
Imparidades Acumulada	-25.318,59	-84.560,35
Imparidades do Período	2.423,80	30.669,70
Desreconhecimento de Imparidades do Período	56.817,96	
Imparidades de Períodos Anteriores	-84.560,35	-115.230,05
Valor Líquido Contabilístico	3.791.417,71	795.170,24

Valores em €.

Nos “adiantamentos ao pessoal”, está registado o adiantamento do subsídio de férias aos funcionários, que, gozam férias em janeiro do ano seguinte.

Na rubrica, “Outras operações com pessoal,” é praticamente o valor atribuído ao pessoal motorista, fundo de maneo, para a aquisição de bilhetes de bordo e fundo de trocos.

No Estado e Outros Entes Públicos, com a aprovação da Candidatura nº M1420-04-1407-FEDER-000001 – MUSA – Mobilidade Urbana Sustentável e Acessível e assinatura do termo de aceitação a 20/11/2019, foi reconhecido os valores do subsídio não reembolsável.

Nas “imparidades”, são de imparidades de dívidas de Outros Devedores e Credores, onde destaca-se o desreconhecimento de 57 mil euros, por não existir qualquer possibilidade de cobrabilidade.

15. Adiantamentos a fornecedores

A rubrica de Adiantamento a fornecedores é analisada como se segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Fornecedores c/c Gerais	97.176,86	652,07
Total	97.176,86	652,07

Valores em €.

Em adiantamentos a fornecedores, a variação resulta do pagamento dos seguros para o 1º trimestre de 2020.

16. Diferimentos

A rubrica de Diferimentos é analisada como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Ativo	100.621,81	185.448,64
Gastos a Reconhecer		
Seguros	65.778,32	164.810,42
Despesas Bancárias	2.322,86	2.529,11
Diversos	32.520,63	18.109,11
Passivo	353.617,97	442.906,07
Rendimentos a Reconhecer		
Títulos de Transporte	339.094,81	442.268,57
Outros	14.523,16	637,50

Valores em €.

Em “gastos a reconhecer”, a variação em seguros resulta do valor do seguro de responsabilidade civil de passageiros e acidentes de trabalho, respeitante ao trimestre do ano seguinte, quando no ano anterior, respeitava ao ano completo seguinte.

Em “rendimentos a reconhecer”, regista o valor dos títulos de transporte a utilizar pelos nossos clientes em janeiro de 2020, os quais foram vendidos no período compreendido entre 20 e 31 de dezembro de 2019.

17. Capital subscrito

O capital social do Grupo HF é de 17.852.360,00 euros, representado por 3.570.472 ações ordinárias de valor nominal de 5,00 euros cada, encontra-se integralmente subscrito e realizado a 31 de dezembro de 2019.

Descrição	em 31/12/2019		em 31/12/2018	
	Ações	Capital	Ações	Capital
Região Autónoma da Madeira	3.391.948	16.959.742,00	3.391.948	16.959.742,00
Empresa de Electricidade da Madeira, S.A.	178.524	892.618,00	178.524	892.618,00
Total	3.570.472	17.852.360,00	3.570.472	17.852.360,00

Valores de Capital em €.

18. Outros instrumentos de capital próprio

Em assembleia geral de 29/12/2017, foi deliberado pelos acionistas, efetuarem prestações suplementares de capital no montante de 1.061.907,83 euros, a serem realizadas no prazo de 12 meses. No decorrer deste exercício, as referidas prestações suplementares foram realizadas pelas acionistas, RAM e EEM, nos montantes de 1.008.812,44 euros e 53.095,39 euros respetivamente. O total desta rubrica, em 31/12/2019, é no valor de 3.451.382,83 euros e encontra-se totalmente realizada.

19. Reservas legais

Em conformidade com o art.º 295 do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com os estatutos das empresas do Grupo HF, a reserva legal é obrigatoriamente dotada com um mínimo de 5% dos resultados anuais até à concorrência de um valor equivalente a 20% do capital social do Grupo HF. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social. Em 2019, existiu um aumento de 59.397,81 euros fruto da aplicação de resultados do exercício anterior e apresenta um saldo de 403.103,22 euros.

20. Outras reservas

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Reservas Livres	139.663,87	139.663,87
Total	139.663,87	139.663,87

Valores em €.

Correspondem, ao valor dos ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas, lucros não atribuídos, pela Companhia de Automóveis de Santo António, Lda., até ao exercício de 1998, incorporados, por fusão, nos capitais próprios do Grupo HF. Estas reservas, só serão utilizadas por decisão em Assembleia-geral.

21. Resultados transitados consolidados

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

- Pela incorporação do resultado líquido positivo do exercício anterior, no montante de 1.128.558,41 euros, conforme aplicação de resultados;
- Pelas reversões de excedentes de revalorização, em terrenos e edifícios, no valor de 379 mil euros, e, pelo respetivo imposto diferido, no montante de 78 mil euros.

O valor dos resultados transitados, no final do exercício de 2019, é de 19.705 mil euros e no exercício anterior de 21.299 mil euros.

22. Ajustamentos em ativos financeiros

O detalhe desta rubrica é analisado como se segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Relacionados com o Método de Equivalência Patrimonial		
Ajustamento de Transição	-152.134,35	-152.134,35
Decorrentes de Outras Variações nos Capitais Próprios das Participadas	562,66	562,66
Total	-151.571,69	-151.571,69

Valores em €.

23. Excedentes de revalorização

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Reavaliações Recorrentes de Diplomas Legais		
Antes de Imposto sobre o rendimento	1.592.504,81	1.592.504,81
Impostos Diferidos		
Outros Excedentes	19.531.496,43	16.867.786,41
Antes de Imposto sobre o rendimento	-3.777.325,38	-3.247.099,72
Impostos Diferidos		
Total	17.346.675,86	15.213.191,50

Valores em €.

A variação desta rubrica, outros excedentes, deriva do reconhecimento das avaliações efetuadas no exercício de 2019, nos terrenos e edifícios, em função das depreciações registadas. Deriva também do reconhecimento dos respetivos impostos diferidos e respetivas reversões:

- Em 2019, com base nas novas avaliações efetuadas, em terrenos e edifícios, por um perito externo e independente à empresa, o valor de excedentes de revalorização aumentou em 3.044 mil euros e o respetivo imposto diferido, foi no montante de 610 mil euros;
- As reversões de excedentes de revalorização, em terrenos e edifícios, foram no valor de 379 mil euros e o respetivo imposto diferido, no montante de 78 mil euros. No ano anterior foi no valor de 379 mil euros e de 245 mil euros respetivamente. Fazemos notar que devido à redução da taxa de imposto IRC a pagar em 2019, acrescida de taxa da derrama municipal, ou seja, o imposto sobre o rendimento passa de 21,5% para 20,5%, foram efetuados os devidos acertos nos impostos diferidos no valor de 158 mil euros no ano anterior.

24. Outras variações no capital próprio

A rubrica Outras variações no capital próprio é analisada como segue:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Subsídios	712.171,80	4.792.212,14	-439.589,90	5.064.794,04
Doações	18.252,84			18.252,84
Impostos Diferidos	-145.995,19	89.371,31	-982.403,49	-1.039.027,37
Total	584.429,45	4.881.583,45	-1.421.993,39	4.044.019,51

Valores em €.

A variação registada no montante de 3.459 mil euros, está associada à diferença entre o reconhecimento dos novos subsídios ao investimento, e, à imputação dos mesmos, no período, deduzindo e acrescentando os impostos diferidos. Existiu um aumento no valor de 4.792 mil euros, e, dos respetivos impostos diferidos a deduzir, no valor de 982 mil euros, referente ao reconhecimento dos novos subsídios, e, uma redução de 440 mil euros e respetivos impostos diferidos a acrescer no valor de 89 mil euros, respeitante à imputação dos subsídios ao investimento.

25. Financiamentos obtidos

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Não Corrente	652.481,91	1.115.433,83
Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras		
Empréstimos Bancários		611.197,71
Locações Financeiras	652.481,91	504.236,12
Corrente	1.334.701,36	3.318.125,48
Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras		
Empréstimos Bancários	611.197,71	1.468.761,76
Descobertos Bancários	600.000,00	1.760.000,00
Locações Financeiras	123.503,65	89.363,72

Valores em €.

A análise da rubrica de financiamentos obtidos, por maturidade, é a seguinte:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras		
Empréstimos Bancários		
Até 1 ano	1.211.197,71	3.228.761,76
De 1 a 5 anos		611.197,71
A mais de 5 anos		
Locações Financeiras		
Até 1 ano	123.503,65	89.363,72
De 1 a 5 anos	517.469,70	370.842,80
A mais de 5 anos	135.012,21	133.393,32
Total	1.987.183,27	4.433.559,31

Valores em €.

À data de 31 de dezembro de 2019, os pagamentos futuros do capital em dívida e juros corridos dos financiamentos obtidos não correntes, são analisados como segue:

Descrição	2020	2021	2022	2023	Seguintes	Total
Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras						
Empr. Bancários	1.211.197,71					1.211.197,71
Loações Financeiras	123.503,65	124.981,53	126.754,32	128.552,33	272.193,73	775.985,56
Total	1.334.701,36	124.981,53	126.754,32	128.552,33	272.193,73	1.987.183,27

Valores em €; Seguintes – termina em 2027.

Em 31 de dezembro, o total dos financiamentos eram no valor de 1.987 mil euros, e, deste valor cerca de 1.334 mil euros são em empréstimos em crédito de conta corrente, sendo no exercício anterior no montante de 3.318 mil euros.

A HF, neste exercício, cumpriu com os compromissos financeiros vencidos, pagamento de amortizações de capital e respetivos encargos e o capital amortizado, foi no montante de 2,4 milhões euros.

De realçar que os juros dos financiamentos, apresentados nas demonstrações financeiras de cada um dos exercícios, 2019 e 2018, apresentam uma variação de menos 113 mil euros, fruto do cumprimento dos compromissos financeiros e de a empresa recorrer a financiamentos de curto prazo, de forma a suprimir as necessidades de tesouraria.

26. Outras dívidas a pagar

A rubrica Outras dívidas a pagar é analisada como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Fornecedores de Investimentos	1.800.098,04	117.225,10
Credores por Acréscimos de Gastos		
Férias e Subsídios de Férias	1.767.597,94	1.508.800,28
Outros Credores por Acréscimos de Gastos	45.920,64	26.757,72
Outros Credores	1.112.449,73	72.822,48
Pessoal	1.304,29	1.074,19
Total	4.727.370,64	1.726.679,77

Valores em €.

Na rubrica de “fornecedores de investimento”, está refletido o investimento efetuado com a aquisição de 5 viaturas elétricas (miniautocarros elétricos), e que pertence ao projeto de investimento MUSA – Mobilidade Urbana Sustentável e Acessível, no montante de 1.248 mil euros, acrescido de iva, sendo o restante de vários fornecedores de investimento.

Em “outros credores por acréscimos de gastos”, regista os juros de financiamentos e outros custos de consumo corrente, tais como eletricidade, água, vigilância e segurança e auditoria às contas e ainda o registo de abonos diversos a pagar ao pessoal, como por exemplo, horas extas e subsídio de agente único.

Nos “outros credores” encontra-se registado, entre outros, o valor respeitante aos impostos diferidos dos subsídios ao investimento, no valor de 1.038 mil euros.

27. Fornecedores

A rubrica de Fornecedores é analisada como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Fornecedores c/c		
Gerais	556.272,27	1.040.185,35
Empresas Associadas	5.256,59	8.805,46
Outras Partes Relacionadas		7.656,11
Faturas em Receção e Conferência	-2.115,71	396,71
Total	559.413,15	1.057.043,63

Valores em €.

As dívidas a fornecedores, na sua maioria, têm uma antiguidade de saldos até 90 dias.

Do valor apresentado, as de maior relevância são as dívidas a grandes fornecedores, tais como de gasóleo, peças, pneus, de alguns serviços de manutenção de equipamentos, de software, de serviços de limpeza e segurança.

28. Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Vendas		
Suportes de Bilhetes	109.684,30	88.170,46
Serviços Prestados		
Serviço de Transporte de Passageiros	14.082.694,17	16.060.809,02
Serviço de Alugueres e outros	666.206,82	732.627,79
Total	14.858.585,29	16.881.607,27

Valores em €.

Abaixo apresentamos as variações mais significativas ocorridas nesta rubrica:

O total das vendas e serviços prestados do Grupo HF, regista uma variação negativa de 2.023 mil euros e justificado, de uma forma breve, da seguinte forma:

No serviço urbano, uma variação negativa de 1.525 mil euros, sendo:

- Nos suportes de títulos (incluí o suporte dos bilhetes para os pré-comprados e os cartões giro para os passes) um aumento de 21.513,84 euros e deve-se, essencialmente, ao aumento do número de passes emitidos, uma vez que o passe a partir de abril de 2019 passou a ser gratuito para alguns clientes e noutros casos reduziu o valor, conforme Portaria Nº 82/2019, que regulamenta a implementação do programa de apoio à redução tarifária na RAM e que originou um aumento do numero de clientes e consequentemente, um aumento da venda de cartões giro;
- Na variação das vendas dos títulos Passe, verifica-se uma redução de 809 mil euros, sendo esta redução geral e justificada com a redução tarifária referida acima.
- Na variação das vendas de bilhetes, uma redução no valor aproximado de 753 mil euros e é justificada, de uma forma global, pela redução de praticamente todos os tipos de bilhetes, excluindo os bilhetes de 1 dia e 3 dias que aumentaram 4 mil euros. No entanto, não queremos deixar de referir o seguinte:
 - É no bilhete pré-comprado adulto que se verifica a maior descida, 531 mil euros. A redução deste tipo de título e dos bilhetes no geral pode ser justificada, pelos clientes que passaram a adquirir passe com base na redução tarifária a partir de abril de 2019.
- Nos serviços de aluguer, um aumento de 15,5 mil euros.

No serviço interurbano e serviços de turismo, menos 498 mil euros que no ano anterior distribuído pelos seguintes serviços:

- No interurbano, uma variação negativa no valor aproximado de 432 mil euros, justificado pela redução nos bilhetes vendidos a bordo no montante de 113 mil euros e nos títulos passes de 318 mil euros. Esta redução significativa é justificada pela entrada em vigor do programa de apoio à redução tarifária na RAM a partir de abril 2019, conforme Portaria nº 82/2019 e que teve um grande impacto na redução do valor dos títulos passes e na própria redução de bilhetes vendidos a bordo;
- No serviço de aluguer/turismo, a diminuição de 66 mil euros, é resultado, em parte, do reflexo do envelhecimento da frota, que atingiram o seu fim de vida útil e pela falta de investimento na aquisição de novas viaturas, que comprometem a sua competitividade em relação às outras empresas do mesmo setor.

29. Subsídios à exploração

Durante o período foram reconhecidos em rendimentos os seguintes subsídios à exploração:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Subsídios à Exploração		
Indemnização Compensatória	6.764.248,40	3.625.544,38
Outros	91.228,05	22.394,94
SUB23	30.442,85	45.396,90
Total	6.885.919,30	3.693.336,22

Valores em €.

O Grupo HF analisa os subsídios à exploração, do seguinte modo:

- Indemnizações compensatórias, para compensar défices de exploração, no montante de 6.764 mil euros e de acordo com o contrato de concessão assinado em 02/10/2018 com a HF, e, com a 1ª adenda ao mesmo, assinada a 01/03/2019 por forma a implementar a “Redução tarifária da RAM”, e, que implicou a reformulação dos valores de títulos e tarifas e o cálculo para a reposição do equilíbrio financeiro. Na CCSG, resulta do contrato assinado a 30/10/2017 e das adendas de 24/09/2018 e 01/03/2019. O valor definitivo só será calculado com base nos elementos reconhecidos nas demonstrações financeiras do exercício, devidamente aprovadas, e de acordo com o contrato já acima referido;

- No subsídio SUB23, o montante de 91 mil euros, em resultado da implementação dos novos títulos passe SUB23, que entraram em vigor em maio de 2018, destinados a estudantes universitários e com descontos especiais de venda, atribuído para compensar as diferenças de preços praticados nos diversos tipos de títulos, de acordo com o contrato inicial assinado em 27 de abril de 2018. Em 2019, foi assinado novo contrato, garantido assim neste exercício o apoio ao passe SUB23.
- Os outros subsídios, estão relacionados com a compensação de remunerações a pessoal em estágio na nossa empresa, atribuídos pela Secretaria Regional de Inclusão e Assuntos Sociais, no âmbito do programa PROJOVEM e pelo projeto DESTI-SMART cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional no âmbito do programa Interreg Europe e que visa melhorar as políticas de transporte e turismo em regiões turísticas integrando estratégias para a mobilidade sustentável, a acessibilidade e viagens conscientes no desenvolvimento sustentável.

30. Variação nos inventários da produção

A rubrica de variação nos inventários da produção é analisada como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Inventários Iniciais		
Produtos e Trabalhos em Curso	-59.096,36	-37.412,90
Regularizações		
Inventários	27.276,51	-27.525,36
Inventários Finais		
Produtos e Trabalhos em Curso	36.501,20	59.096,36
Total	4.681,35	-5.841,90

Valores em €.

Esta rubrica, regista o fabrico, recuperação de peças para inventários, e, trabalhos em curso para terceiros, efetuados na oficina da empresa do grupo HF.

31. Trabalhos para a própria entidade

A rubrica de trabalhos para a própria entidade é analisada como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Ativos Fixos Tangíveis	430.245,94	493.367,24
Ativos Intangíveis	348.949,03	160.639,18
Inventários	93.773,35	210.930,50
Total	872.968,32	864.936,92

Valores em €.

Nos ativos fixos tangíveis, o montante resulta das reparações em viaturas, em órgãos de substituição.

Nos ativos intangíveis, são praticamente as remunerações imputadas aos projetos subsidiados por fundos comunitários, Civitas Destination e Desti Smart.

Nos trabalhos para a própria empresa, inventários, referem-se a reparações e recuperações de peças.

32. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas apresenta-se como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Mercadorias	66.671,48	33.077,95
Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo	6.411.553,45	6.457.809,44
Total	6.478.224,93	6.490.887,39

Valores em €.

A variação apresentada no custo das mercadorias vendidas e consumidas, é de menos 13 mil euros, e é justificada da seguinte forma:

- Nas mercadorias, um aumento de 34 mil euros, referente ao aumento de venda de suportes de títulos, na sua maioria em cartões giro;
- Nas matérias-primas, subsidiárias e de consumo, uma diminuição de 47 mil euros, conforme abaixo descrito:
 - Nas peças para viaturas, uma redução de 114 mil euros, com destaque para as peças referente aos motores onde diminui 96 mil euros;

- Nos materiais de consumo regular, um aumento de 19 mil euros onde o gasóleo aumentou em 25 mil euros, os pneus rechapados diminuíram 15 mil euros, os pneus novos aumentaram em 14 mil euros e os restantes materiais com ligeiras oscilações;
- Nos materiais diversos para reparação de viaturas, uma variação de mais 47 mil euros, destacando-se um aumento nos acessórios para carroçarias e o material.

33. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos é analisada como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Subcontratos	2.479,49	344,27
Serviços Especializados		
Trabalhos Especializados	172.106,68	272.567,15
Publicidade e Propaganda	29.745,13	16.935,85
Vigilância e Segurança	69.839,93	71.678,76
Honorários		5.722,90
Comissões	152.110,85	157.538,13
Conservação e Reparação	460.044,12	482.011,39
Materiais		
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	9.380,00	789,18
Livros e Documentação Técnica	356,81	349,92
Material de Escritório	11.550,22	12.736,84
Artigos para Oferta	688,99	
Outros	37.824,37	19.685,82
Energias e Fluidos		
Eletricidade	78.512,32	82.939,96
Combustíveis	31.073,99	32.978,83
Água	11.293,16	6.661,68
Outros Fluidos	4.643,01	6.287,35
Deslocações, Estadas e Transportes		
Deslocações e Estadas	14.990,68	4.804,70
Transporte de Mercadorias	15.838,64	9.649,21
Serviços Diversos		
Rendas e Alugueres	11.153,58	12.112,75
Comunicação	35.735,27	37.090,64
Seguros	367.000,73	359.734,93
Contencioso e Notariado	815,00	2.548,81
Despesas de Representação	1.139,76	2.862,29
Limpeza, Higiene e Conforto	113.385,75	101.837,91
Outros Serviços	166.127,78	161.762,68
Total	1.797.836,26	1.861.631,95

Valores em €.

Esta rubrica, regista uma redução de 71 mil euros. Abaixo descrevemos as variações mais relevantes:

- Nos trabalhos especializados, diminuição de 100 mil euros, com destaque para a redução de estudos e pareceres;
- Na conservação e reparação de bens, uma diminuição de 22 mil euros, onde sobressai a conservação e reparação de viaturas e os serviços de lavagem em 6 mil euros;
- A rubrica de limpeza, higiene e conforto, sofreu um aumento na ordem dos 12 mil euros.

34. Gastos com pessoal

A rubrica de Gastos com pessoal é analisada como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Remunerações dos Órgãos Sociais	183.864,75	147.237,91
Remunerações do Pessoal	9.867.357,40	8.570.170,02
Indemnizações	37.097,41	56.000,00
Encargos sobre Remunerações	2.222.744,39	1.962.267,50
Seguros de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais	105.360,60	91.770,60
Gatos de Ação Social	48.253,06	7.284,93
Outros Gastos com o Pessoal	23.142,33	21.611,84
Total	12.487.819,94	10.856.342,80

Valores em €.

Nos gastos com pessoal, verificou-se um acréscimo significativo de 1.631 mil euros, relacionado, em grande parte, com o novo acordo de empresa da HF, e que originou um aumento nos vencimentos base em todos os colaboradores e noutros abonos. Adicionalmente, verificou-se um aumento do número de colaboradores, assim como a progressão na carreira decorrente da legislação laboral.

Os valores pagos em indemnizações por rescisão de contrato de trabalho, por acordo mútuo, reduziram em 19 mil euros, comparativamente com o exercício anterior.

O detalhe dos trabalhadores do quadro permanente, do Grupo HF em 31 de dezembro de 2019 e 2018, por cargos de direção/chefias superiores e categoria profissional, é apresentado como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Órgãos Sociais	3	3
Diretores/Chefias Superiores		
Quadros Superiores	8	9
Quadros Médios	20	15
Chefias Intermédias	10	10
Profissionais Altamente Qualificados	20	17
Profissionais semiquualificados	473	460
Contratados a Prazo	2	2
Total	536	516

Fazemos notar que no quadro acima não inclui os 11 trabalhadores com contrato de cedência à nossa parceira, Carristur, sendo 10 motoristas e 1 administrativo.

35. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos é analisada como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Obras para Terceiros	91.971,86	116.918,81
Sucatas/Desperdícios	4.016,41	5.675,16
Cedências para Terceiros Existências	175.811,10	182.384,09
Despesas Debitadas a Terceiros	137.068,84	240.788,17
Cedências Espaço Parques, Publicidade e Imóveis	146.548,92	88.351,90
Desp. Embates e Imob. De Viaturas	10.434,49	9.622,87
Outros Rendimentos Suplementares	169,00	5.368,66
Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	322,95	243,58
Ganhos em Inventários	3.946,13	7.881,78
Investimentos não Financeiros	1.519,18	50.845,06
Subsídios ao Investimento	435.957,44	247.414,47
Outros	32.728,77	15.671,35
Total	1.040.495,09	971.165,90

Valores em €.

A variação ocorrida nesta categoria de rendimentos, foi de mais 69 mil euros. Abaixo descrevemos as variações mais significativas:

Aumentos

- Em cedência de espaços, parques e publicidade, variação de 58 mil euros referente à publicidade afixada nos autocarros;
- Em subsídios ao investimento, 189 mil euros, do reconhecimento de subsídios relacionados com os projetos financiados por fundos europeus e por fundos do Governo Regional da Madeira;

Reduções

- Despesas debitadas a terceiros, no valor de 104 mil euros, pela diminuição dos bens e serviços requisitados no exterior;
- Em investimentos não financeiros, 49 mil euros, refere-se essencialmente à diminuição de alienações, já que no exercício apenas existiu uma alienação de uma viatura pesada, denominada por reboque.

Nas outras variações desta rubrica não existem diferenças relevantes.

36. Outros gastos e perdas

A rubrica de Outros gastos e perdas é analisada como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Impostos	16.055,11	13.546,40
Perdas em Inventários	26.281,94	6.231,53
Investimentos não Financeiros	49.722,39	46.970,91
Donativos	4.152,00	
Quotizações	3.549,00	3.492,00
Ofertas e Amostras de Inventários	1.715,40	56,50
Juros de Mora e Compensatórios	112,10	23,76
Outros não especificados	53.778,62	100.264,23
Descontos de Pronto Pagamento Concedidos	16.625,54	2.360,67
Total	171.992,10	172.946,00

Valores em €.

Esta rubrica, apresenta uma redução de mil euros comparativamente com o exercício anterior, no entanto, acaba por contemplar vários acontecimentos, que muitas vezes são esporádicos e derivados de estimativas, na qual destacamos a redução de 46 mil euros nos “outros não especificados” devido ao excesso de estimativa dos resultados de 2018 da nossa parceira Carristur, num valor aproximado

de 42 mil euros. Já no ano anterior, esse excesso de estimativa foi de 19 mil euros. De referir, ainda, o aumento das perdas em inventários em 20 mil euros.

Em investimentos não financeiros, regista os custos dos abates de equipamentos, destacando-se os órgãos/componentes de substituição de viaturas.

37. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

A rubrica de Gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Gastos		
Ativos Fixos Tangíveis	1.464.125,88	1.450.501,64
Ativos Intangíveis	430.331,56	192.358,74
Total	1.894.457,44	1.642.860,38

Valores em €.

Nos gastos de depreciação e amortizações, em ativos fixos tangíveis, existiu um aumento de 14 mil euros em 2019, relacionado essencialmente com a aquisição das novas viaturas, equipamentos informáticos, máquinas de prestação de contas e outros equipamentos e ferramentas. No entanto, este aumento foi ligeiro, já que existe uma grande redução nos gastos de depreciação e amortizações relativos aos bens de anos anteriores, justificado pelo fim de vida dos equipamentos e órgãos de substituição.

Nos ativos intangíveis, o aumento foi de 238 mil euros, e referem-se aos custos do projeto financiado por Fundos Comunitários, Civitas Destination e Desti Smart, que a HF optou por registar nesta rubrica e reconhecer o seu custo, num só exercício, através gastos de depreciação e de amortização.

38. Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)

A empresa do grupo, HF, registou no exercício de 2015, uma perda por imparidade no montante de 115 mil euros, relativa a 4 viaturas elétricas, por se encontrarem imobilizadas, por avarias, motivadas essencialmente pela parte relacionada com as baterias. À presente data encontra-se em estudo o fim a que se destinam.

39. Juros e gastos similares suportados

A rubrica de juros e gastos similares suportados é analisada como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Juros Suportados	39.606,33	110.134,69
Outros Gastos e Perdas	63.866,92	106.733,87
Total	103.473,25	216.868,56

Valores em €.

Nos juros e gastos similares suportados, referentes a financiamentos contraídos junto das instituições financeiras, apresentam uma variação de menos 113 mil euros, e é justificado, pelo cumprimento das obrigações, nomeadamente, pagamento de amortizações de capital e respetivos encargos e que leva à diminuição dos mesmos. Acresce ainda o fato de termos recorrido a financiamentos de curto prazo, ao longo do exercício, atendendo que a HF cumpriu com o plano de amortizações e não deixou de proceder à renegociação/revisão das taxas de juro e respetivas comissões. Fazemos notar que, tal qual nos anos anteriores, sobre as taxas de juros não estão a incidir qualquer indexante à taxa Euribor por esta se encontrar negativa.

40. Honorários e outros serviços faturados

Sociedade de revisores oficiais de contas

A rubrica é analisada como segue:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Honorários Totais Faturados, Revisão Legal de Contas Anuais	14.606,67	14.763,34
Honorários Totais Faturados, Outros Serviços	5.944,44	13.500,00
Total	20.551,11	28.263,34

Valores em €.

Os honorários contratualizados para a revisão legal de contas do presente exercício, foi no montante de 14.606,67 euros.

41. Garantias

As garantias prestadas a favor de terceiros são analisadas conforme segue:

Entidade	Descrição	31/12/2019	31/12/2018
CGD	2 Prédios (nota 6)	930.000,00	469.166,65
B BIC	Financiamento (Livrança)	142.031,06	142.031,06
B BIC	Crédito em Conta Corrente (Livrança)	1.500.000,00	300.000,00
BCP	Crédito em Conta Corrente (Livrança)	1.000.000,00	
BTA	Crédito em Conta Corrente (Livrança)	1.500.000,00	
M. Geral	Crédito em Conta Corrente (Livrança)	500.000,00	
CGD	Crédito em Conta Corrente (Livrança)	2.000.000,00	300.000,00
CGD	Financiamento em Leasing (Livrança)	388.389,63	388.389,63
B BIC	Financiamento em Leasing (Livrança)	387.595,93	387.595,93
Total		8.348.016,62	1.987.183,27

Valores em €.

As garantias prestadas de terceiros a favor da HF são analisadas conforme segue:

Entidade	Fim a que se destina	31/12/2019
Galp Madeira, S.A.	Caução Fornecimento de Gasóleo	256.821,00
Mendes Gomes, Lda.	Caução Fornecimento de 4 Viaturas	13.400,00
Mendes Gomes, Lda.	Caução Fornecimento de 1 Viatura	5.550,00
CMB Madeira, S.A.	Caução Seguros	27.441,82
UIC, Lda.	Caução Fornecimento de 5 Viaturas	24.960,00
Auto-Sueco Portugal, S.A.	Caução Fornecimento de 30 Viaturas	133.194,00
Total		461.366,82

Valores em €.

42. Resultado por ação

Os resultados por ação, básicos e diluídos, são calculados dividindo o resultado líquido consolidado positivo em 595.395,79 euros, pelo número médio de ações existentes durante o exercício, 3.570.472, obtendo o valor de 0,167 euros, por ação.

43. Estrutura acionista

Com referência a 31 de dezembro de 2019, a estrutura acionista da Empresa, em número de ações, era a seguinte:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Região Autónoma da Madeira	3.391.948	3.391.948
Empresa de Electricidade da Madeira, S.A.	178.524	178.524
Total	3.570.472	3.570.472

44. Acontecimentos após a data de balanço

Após a data de balanço não ocorreram quaisquer acontecimentos suscetíveis de darem lugar a ajustamentos. Contudo procedemos à seguinte divulgação:

O início de 2020, ao contrário de outros anos, tem sido um ano difícil, dado que estamos a viver uma crise pandémica, devido ao surto COVID-19 e que tem afetado toda a população e, conseqüentemente, a mobilidade das pessoas, pois para evitar a propagação do vírus, o Governo Regional da Madeira tem tomado medidas legislativas no sentido de que as pessoas fiquem de quarentena nas suas casas. Com a implementação por parte da empresa de um plano de contingência que está em constante atualização por forma a corresponder às medidas das autoridades de saúde e em articulação com o Governo Regional da Madeira, foram tomadas medidas, entre as quais: planos de formação a todos os colaboradores; disponibilização de um “kit” a cada motorista e a cada departamento; limitações em algumas áreas na sede da empresa; redução da nossa operação, numa primeira fase para 50% da capacidade dos nossos autocarros, e, mais tarde, para um terço, até 31 de março data em que termina o Estado de Emergência Nacional; entre outras.

Todas as medidas supracitadas estão a ter um impacto significativo na nossa operação e, conseqüentemente, na nossa receita, pois, o número de passageiros transportados caiu abruptamente. Neste momento aguardamos por novas medidas governamentais, principalmente se irá ou não existir renovação do Estado de Emergência, de modo a reconfigurarmos a operação e ajustarmos os rendimentos aos nossos gastos. Estamos a prever que as contas do exercício de 2020 serão afetadas, não sendo possível nesta fase a sua mensuração, no entanto, não se encontra em causa a continuidade das nossas operações, assim como procedemos às aplicáveis divulgações nos documentos de prestação de contas, os quais consideramos não necessitarem de ser alterados.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A. (Grupo) que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 36 041 690 euros e um total de capital próprio de 23 976 374 euros, incluindo um resultado líquido consolidado de 595 396 euros), a demonstração dos resultados por naturezas consolidada, a demonstração das alterações no capital próprio consolidada e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A. em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" abaixo. Somos independentes das Entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

O Capital Próprio do Grupo, mantém-se nos limites legais, por força da revalorização dos imóveis de sua propriedade, a última das quais concretizada em 2019, suportada por avaliação de perito externo e de injeções de capital do acionista. Apesar de nos últimos anos o Grupo ter conseguido registar uma variação positiva nos resultados transitados acumulados, os mesmos permanecem negativos, a 31 de dezembro de 2019, em 19 704 655 euros. Sendo uma entidade pública e face à sua relevância na prestação de

serviços públicos, entendemos que a continuidade não é afetada, dependendo contudo do apoio financeiro do acionista Estado para o equilíbrio dos seus resultados operacionais. Conforme divulgado na Nota 29 do Anexo às Demonstrações Financeiras, foi celebrado em 2018 um contrato de Concessão entre o Governo Regional e a Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A., objeto de aditamento em 2019, o qual contempla a atribuição de Indemnizações Compensatórias para o período de 2018 a 2029, por forma a compensar os défices de exploração decorrentes da prestação de serviços públicos.

Conforme divulgado no Relatório de Gestão e na nota 44 do Anexo às demonstrações financeiras, o Conselho de Administração considera que a pandemia COVID-19 já está a ter impactos significativos na sua atividade no exercício de 2020, e embora na presente data não seja possível apurar todos os seus efeitos nem a sua quantificação, estão já a ser tomadas as medidas de minimização dos riscos consideradas adequadas nas várias áreas do Grupo, por forma a reconfigurar a operação e ajustar os rendimentos aos gastos. Neste contexto, é convicção do Conselho de Administração que estas circunstâncias excecionais não colocam em causa a continuidade das operações do Grupo.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira consolidada, o desempenho financeiro consolidado e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; (ii) elaboração do relatório de gestão consolidado nos termos legais e regulamentares aplicáveis; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Grupo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião.

Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras consolidadas.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras consolidadas representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;

(vii) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 1 de abril de 2020



António Pina Fonseca, em representação de
BDO & Associados - SROC

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2019, a atividade da Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A., examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O balanço consolidado, a demonstração dos Resultados por Naturezas consolidada, a demonstração das alterações no capital próprio consolidada, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa, o anexo consolidado e o relatório de gestão consolidado, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

Assim, somos de parecer que sejam aprovados o relatório de gestão consolidado, o balanço consolidado, a demonstração dos resultados por naturezas consolidada, a demonstração das alterações no capital próprio consolidada, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o anexo consolidado, apresentados pela Administração, relativos ao exercício de 2019;

Lisboa, 1 de abril de 2020

O FISCAL ÚNICO



António Pina Fonseca, em representação de
BDO & Associados - SROC, Lda.